



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Outubro de 2021



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Outubro de 2021

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 28/10/2021

Página: Pg 10, Agronegócio

Centimetragem: 15cm

7º Prêmio Sindilat de Jornalismo recebe inscrições

Para reconhecer o trabalho de jornalistas que acompanham e divulgam o setor lácteo gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) está com inscrições abertas para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo. Os vencedores de cada categoria (Impresso, Eletrônico e On-line) receberão um troféu e um iPhone como prêmio. Para concorrer à premiação,

profissionais que tenham trabalhos publicados entre 24/11/2020 e 12/11/2021 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul podem se inscrever até o dia 12 de novembro.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a premiação é uma forma de valorizar os profissionais do

jornalismo que evidenciam e levam à sociedade informações que mostram a importância econômica desse setor tão importante para o agronegócio e para a alimentação do povo brasileiro. A divulgação dos finalistas será realizada até o dia 10 de dezembro pelos canais do Sindilat.

Mais detalhes podem ser conferidos no regulamento publicado no site do Sindilat.

Veículo: Correio do Povo

Data: 27/10/2021

Página: Pg 11, Rural

Centimetragem: 25cm

Preço projetado para o leite cai 4% em outubro

O preço de referência pago pela indústria ao produtor pelo litro de leite ficou em R\$ 1,6463 em outubro, segundo análise divulgada ontem pelo Conselho Paritário Produtores/Indústria de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS). O valor é 4% inferior ao consolidado de setembro, que foi de R\$ 1,7149.

O recuo do preço deixa a cadeia produtiva preocupada porque ocorre em momento de alta nos custos. Somente na indústria, esta elevação chegou a 33% nos últimos meses, enquanto o repasse ao varejo foi de 12,8%, segundo o coordenador do colegiado, Alexandre Guerra. "É uma conta que não fecha", resumiu.

Entidades que representam o produtor rural também se mostram apreensivas com o momento. O 1º vice-presidente da Fetag/RS, Eugênio Zanetti, acredita que a tendência é de que mais pecuaristas desistam da atividade, o que, na opinião dele, pode se refletir em desa-

bastecimento no futuro. De 2015 a 2021, o número de famílias na pecuária leiteira caiu 52,2%, segundo a Emater. Conforme levantamento da própria Fetag, nos últimos 12 meses a ureia e os fertilizantes tiveram uma valorização de 123% e 120,9%, respectivamente. O preço do leite ao produtor aumentou 11,9% no mesmo período.

Zanetti acredita que o desempenho das cotações foi influenciado por quatro fatores: mercado consumidor fragilizado; preços dos insumos dolarizados, embora o produto seja destinado majoritariamente ao mercado interno; impossibilidade de o produtor cortar gastos; e abandono da atividade.

O professor Marco Antonio Montoya, da Universidade de Passo Fundo, responsável pela pesquisa, salientou que o impacto da inflação é preocupante para os setores da produção de alimentos. Alexandre Guerra disse ser essencial que o governo apoie medidas para tornar o leite brasileiro ainda mais competitivo.

Veículo: Correio do Povo

Data: 30/10/2021

Página: Pg 9, Rural

Centimetragem: 36cm

Brasil amplia exportações de lácteos durante este ano

Embarque de 29,8 mil toneladas, no entanto, fica bem abaixo do volume importado, que chegou a 99,1 mil toneladas de janeiro a setembro

Um dos principais produtores de leite do planeta, o Brasil vive um momento de alta nas exportações. Dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, compilados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), apontam que os embarques de produtos lácteos para fora do país cresceram 30% de janeiro a setembro, na comparação com o mesmo período do ano passado. O volume total chegou a 29,8 mil toneladas, mais do que as 22,8 mil toneladas contabilizadas nos nove primeiros meses de 2020.

Favorecida pela taxa de câmbio, a receita obtida com as exportações cresceu ainda mais, 45%, totalizando 75,8 milhões de dólares até setembro. Os principais produtos exportados

no período foram leite em pó integral, leite condensado, cremes de leite e queijos. O Rio Grande do Sul é o maior exportador entre os estados brasileiros, com participação de 29%. O principal destino em 2021 é a Argélia, mercado considerado "bom pagador". O país africano ampliou suas compras em mais de 500% e hoje recebe um terço das exportações brasileiras.

Por outro lado, o volume de leite importado pelo Brasil continua bem acima dos números de exportação. De janeiro a setembro, entraram no país 99,1 mil toneladas, em sua maior parte de leite em pó. Isso representa uma queda de 4% em relação ao mesmo período de 2020. O valor desembolsado pelo Brasil com importações chegou a 334,9 milhões de dólares desde o início do ano. A grande maioria dos lácteos que entram

no país – mais de 80% – continua sendo proveniente de Argentina e Uruguai, a exemplo do que vinha sendo observado nos últimos anos.

MERCADOS. Segundo o secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, a abertura de novos mercados foi intensificada na gestão da atual ministra da Agricultura, Tereza Cristina, incluindo a recente habilitação de embarques para o México, considerado um destino com grande potencial. "O maior desafio é o custo da nossa matéria-prima comparada ao mercado internacional, principalmente Argentina e Uruguai", observa Palharini. Com relação às importações, de acordo com ele, a tendência é de que sejam mantidas, embora a taxa de câmbio atual acabe desestimulando as operações.

criar o perfil do usuário para ativar o W

Veículo: Correio do Povo
Data: 31/10/2021
Página: Pg 6, Reportagem
Centimetragem: Página Inteira



Bolso sente crise hídrica

O baixo nível de água nos reservatórios das hidrelétricas do país faz aumentar o preço da energia, o que acaba acarretando altos preços dos mais diversos itens de consumo

A água sofre 73% da pioria Torna-se indispensável para manter toda forma de vida. Porém, a escassez desse recurso natural, essencial para a manutenção ambiental, pode levar a um desequilíbrio nos ciclos de vida e até mesmo a extinção de espécies. É o que mostra um estudo liberado pelo cientista climático Wim Thiery, da Vrije Universiteit Brussel, da Bélgica. Segundo a pesquisa, divulgada em agosto, haverá uma escassez mundial em 2071 vivida, em média, sete vezes mais ondas de calor, duas vezes mais inundações florestais e quase três vezes mais secas, quebras de safra e enchentes de rios do que nos anos.

Os efeitos dessa conjuntura atingem as esferas ambiental, social e econômica. Esta situação também começa nos setores produtivos e afeta ao consumidor, que tem afetado o preço dos produtos e serviços. Isso ocorre devido à baixa parte da população que tem acesso à água potável. O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (AGAS), Antônio César Longo, afirma que está percebendo um crescimento com poder de compra reduzido. "Os impactos da crise hídrica, bem como outros aspectos relacionados aos produtos afetados da situação atual, afetam diretamente na mesa do consumidor, que está ficando mais caro devido ao aumento do preço dos produtos e serviços afetados", afirma.

O professor da Escola de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (PUCRS), Gilberto Basso de Moraes, salienta que a escassez de água e de energia tem se tornado mais frequente na Região Sul e em São Paulo, cenário influenciado por vários fatores,

como a dependência da Amazônia, que, por ser uma floresta tropical úmida, produz corredores de chuva, os rios transcorrem, que determinam o comportamento hídrico no sul do continente sul-americano. "A preocupação em que ocorre um desmatamento significativo na área, pode-se intensificar o risco de seca e a redução da capacidade de infiltração de água no solo".

Moraes relata que os ciclos de vida e energia, que dependem dos níveis dos reservatórios, que podem ser afetados em função da seca. "Energia e água, como insumos básicos de atividades dos serviços e da indústria, prejudicam os investimentos, pelo fato de não haver disponibilidade de se investir em ampliação de equipamentos, bem como o preço crescente das famílias e empresas, por escassez e dar maior peso às despesas básicas, inviabilizando lazer e bens". O especialista ainda destaca que a falta de água reduz a oferta de produtos em todos os setores, o que resulta no aumento da inflação.

NO BOLSO DO CONSUMIDOR

Segundo o pesquisador e agrônomo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Sérgio Gilberto Cechin, a crise hídrica pode ser considerada uma perturbação, uma alteração de padrão normal dos recursos hídricos nos reservatórios e energéticos nos setores produtivos e energéticos e tem impacto na sociedade. "Esta crise hídrica começa a partir de uma escassez de água, mas não são só os recursos hídricos, mas também a energia que é afetada neste momento. Cacha entende que, no momento, o Rio Grande do Sul não passa por crise hídrica, sendo que já houve maior es-

te para esse estado no sistema e no sistema. "Em situações, diversos setores produtivos da região, que dependem da irrigação substancial de mananciais de água". Já as regiões Sul e Centro-Oeste passam por seca severa, o que acaba atingindo o Sul. Apesar disso, a especialidade vê oportunidades em um período crítico. "A inovação e a busca por novas formas de energia, como a eólica e solar, e também a de biomassa, o que resulta em uma ampliação das matrizes energéticas, o que vejo como aspecto positivo", afirma.

O coordenador estadual da área de saneamento básico da gestão técnica da EmaterRS, Gabriel Ludwig Katz, caracteriza a crise hídrica pela conjunção de vários fatores que ocorrem simultaneamente. "É a escassez de chuvas associada à má distribuição geográfica, a redução dos níveis de água dos rios e das lagoas, fatores que já são atingidos a economia". Katz relata que a população mais vulnerável é a mais atingida. "São comunidades indígenas, quilombolas, assentados que vivem em condições críticas de saneamento, além da questão de água".

A meteorologista da Embrapa, Estela Sato destaca que todos os setores da sociedade acabam sendo impactados. "A vida se torna mais cara na medida em que precisa recorrer a alternativas para manter o conforto em dias de calor intenso e há perda agrícola devido a tantos quilômetros de seca por falta de chuva em um grande país", enfatiza. Sua pesquisa que em estudo recente do Michel revelou que a seca hídrica começou a ser afetada desde a década de 1980, quando a temperatura global começou a ficar acima do normal. A partir desse período, todos os anos foram mais quentes que o normal, sendo que na última década quentes recorde, o que explica essa instabilidade no clima.

CORREIO DO POVO

Evá Martins Pereira, de 58 anos, conta que precisa reduzir muito o consumo de carne na família devido à alta dos preços.

REPORTAGEM

6 | CORREIO DO POVO - DOMINGO | 31/10/2021

Veículo: Correio do Povo
Data: 31/10/2021
Página: Pg 7, Reportagem
Centimetragem: Página Inteira

CORREIO DO POVO

31/10/2021 **CORREIO DO POVO (CORANGU)**

"Vários eventos que ocorreram a cada mil anos aconteceram nos últimos dois anos em diversas partes do mundo, o que denota uma evolução que o clima está trazendo para cá", afirma.

O presidente da Fundação Getúlio Vargas, André Ibaú, afirma que a crise hídrica atingiu muitos agricultores, como a agricultura, que teve quebra de safras de milho, cana-de-açúcar e café. "Do milho, aboli a parte dos alimentos, principalmente a criação de aves, que exigem a carne frango e de ovos", explica. O presidente executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Agava), José Edson dos Santos, afirma que a quebra de safras de milho gerou problemas à falta no Estado que já é insuficiente, o que ocasionou a visita de comissários do Centro Oeste e Nordeste, formando todo o sistema logístico muito complexo para o arcarar, já que o milho e a grãos são usados para alimentar não apenas os animais, mas também para a produção de etanol.

Santos acredita que a crise de frango e os ovos tiveram aumento que acompanha os níveis de inflação. Todavia, esse cenário apresenta perspectivas de mudanças. Foi publicada a medida provisória que limita a cobrança de PIS e Cofins sobre importação de milho até 31 de dezembro de 2021, o que deve dar um alívio à situação. Mas as dificuldades podem ser a redução que provoca para a criação de novas possibilidades. "Vamos produzir alimentos para as aves a partir dos resíduos de lavoura, um projeto que está sendo desenvolvido para se recuperar rapidamente em áreas para o consumo em curto prazo", afirma.

No caso do milho, o vilão é o fenômeno de avaria. O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acrisul), Valdirio Luis Fialho, afirma que nos 30 anos que ele está diretamente envolvido na atividade, tem acompanhado muitas mudanças climáticas, que contribuem para o aumento dos custos de produção. "Um caso instigante é o clima, além da parte de infraestrutura que tem encarecido, mas que investe mais nos projetos para ter mais controle técnico para os animais", explica. Fialho acredita que o desafio é se adaptar em meio a uma volatilidade econômica cada vez mais "agressiva".

O prejuízo nas lavouras de cana-de-açúcar, que é matéria-prima do etanol, do etanol e do álcool anidro, além os preços dos produtos. O álcool anidro forma 27,5% da gasolina tipo C, usada para abastecer os veículos, e também para a produção de preços da gasolina, que chegou a R\$ 1,80 nos últimos nos postos de combustíveis. "O setor sucroalcooleiro sofreu a parte da produção de açúcar e etanol, o que comprometeu a oferta a gasolina", explica.

Fialho acredita que a falta de chuva prejudica os pastagens do Brasil, o que interfere na pecuária brasileira. "No país, o gado é criado sob o pasto, mesmo que não seja permitido pela falta de chuva, o que pode aumentar o preço da carne e do leite", afirma. Segundo o coordenador de Políticas de Estado em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NEST), João Barcellos, a produção animal no Brasil se dá a partir de pontos distintos ou estágios, sendo ambos extremamente dependentes da condições climáticas de luminosidade, umidade do solo e da temperatura, o que determina o ciclo de crescimento ao longo das estações do ano. "Se houver seca, sempre que houver um déficit hídrico, os pastos crescem menos, a produtividade e os ganhos de peso diminuem assim como os custos de manutenção produtiva".

Com a queda de produtividade e uma menor oferta, o PIS tem a opção de substituir carne de outros estados. "Se a carne



O alto preço do commodities afeta os hábitos de consumo na casa da nutricionista Daniela Roberto Mendes Cardoso, de 48 anos

emprego estiver com, vai ter um preço mais alto respondido ao consumidor para fins de compensação", explica. Essa alta contribuiu para a redução do leite esterilizado na prateleira, conforme indicado pelo Departamento Interministerial de Estabilização e Estudos Socioeconômicos (DIESE), que aponta a carne bovina teve aumento de 25%, o que se refletiu no menor preço de consumo em 25 anos no país, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O leite também teve alta expressiva, chegando a passar de R\$ 4,00 o preço do litro vendido em julho. Segundo o subsecretário de Saneamento da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilac), Darlan Filardi, o aumento da luz impacta o preço do leite, porque por causa dos custos de energia usada para o funcionamento do sistema produtivo.

MAIS CAUTELA E ECONOMIA

Diante da alta dos preços, para muitos, a carne passou a ser artigo de luxo. Na Mercado Público, no centro de Porto Alegre, essa realidade, que encerra o poder de compra do consumidor, é visível. Na banca de carnes, Fátima Martins Pereira, de 58 anos, vende o preço das aves. "É um alívio", explica. Apesar da por instabilidade, ela mostra vontade uma família de sete pessoas com o salário da aposentadoria. Com o aumento de preço, ela teve que fazer um corte drástico no consumo de carne bovina animal. "Hoje consumo mais frango e frango e carne duas vezes por mês", afirma. Agora, a compra de carne está condicionada às ofertas. "Hoje estou levando uma peixinho de porco que está em promoção".

A quitanda Ezequiel da Rosa, de 65 anos, também adapta o cardápio da família. "Temos gostamos de carne bovina, mas hoje consumo de duas a três vezes por semana", afirma. A nutricionista Daniela Roberto Mendes Cardoso, de 48 anos, observa se preços de queijos que compra para a mãe. Ela mantém costado uma família de cinco pessoas. A redução do queijo, que chegou a passar de R\$ 10,00 o quilo, gerou uma alteração nos hábitos de consumo. "Não gosto muito de queijo, mas a minha mãe, sim, por isso comprei, mas em forma de duas vezes no mês", comenta.

O supervisor administrativo Gilberto Silva da Silva, de 45 anos, acredita a família de cinco pessoas, sendo quatro adultos e uma criança de 8 anos. Morador do bairro Santana, em Porto Alegre, Silva destaca que sempre foi bastante orgânico

de com as despesas da casa. Agora, com a alta simultânea de alimentos, luz e combustíveis, algumas adaptações foram implementadas. "Lavei que não mais preciso de muita coisa ou vou sem carne", releu. Quanto à alimentação, destaca que faz questão de manter o consumo normal, porém de reconstituir em outros aspectos. "Não gosto de desperdiçar e procuro sempre reaproveitar os alimentos, seja para consumo próprio, seja para doação", descreve. O maior cuidado que Silva exige da família é quanto ao consumo de luz. "Quando sai do banho, tem que apagar a luz, e o banho está mais controlado", releu.

POUCA ÁGUA, LUZ CARA

O sistema de produção energética do Brasil é diversificado. A matriz predominantemente é formada por usinas hidrelétricas, que correspondem a uma média que varia entre 50% a 60% (incluindo os níveis de água dos reservatórios), seguida das termelétricas, em média 30%, e eólicas, que representam em torno de 10%. A geração ocorre a partir de água e a produção energética pela ação de hidrelétricas é direta. O coordenador de Laboratório de Engenharia Energética da FURG, Polívoros, Carlos Duarte, explica que, quando há períodos de seca, os rios perdem volume e os reservatórios ficam diminuindo a força da queda d'água. As hidrelétricas passam a gerar mais lentamente, sem força suficiente para gerar a energia elétrica necessária para suprir a demanda das cidades e regiões que abastecem. Assim, é necessário acionar as termelétricas, que possuem uma energia mais cara. "Com o acionamento das termelétricas, a conta de energia elétrica para o consumidor acaba ficando mais cara, já que o custo de geração de energia e de transporte da mesma é mais alto".

ADAPTE-SE

O diretor de Operações da Companhia Riograndense de Saneamento (Corisan), André Finamor, explica que a companhia atende 317 dos 495 municípios gaúchos e que o momento atual é de sustentabilidade da rede hídrica. "Em 2019 tivemos uma forte crise hídrica, que se agravou em 2020 e se repete em 2021", afirma. Finamor destaca que desde 2010 também tem investido na infraestrutura da Corisan para garantir a segurança da água. "Tomamos um planejamento de prevenção para atender o aumento de população no Rio Grande do Sul, o que exige um investimento em barragem e na oferta das águas", explica. Para isso, as medidas estão concentradas em estruturas. Investimos pesado nas áreas de operação para lidar com esse alto volume de água bruta, como preservação dos mananciais e redimensionamento e desenvolvimento de barragem".

No caso rural, o coordenador estadual da área de saneamento básico da secretaria Gaúcha de Meio Ambiente, Gabriel Ludwig Kott, afirma que o foco está na prevenção estabelecida em políticas públicas implementadas por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Florestamento (Sapaf). "Foi realizada uma ação de fiscalização de açudes, de sistemas e reutilização da água de nascentes", explicou. Kott afirma que é necessário melhorar as condições ambientais dentro das propriedades, o que propicia o processo de conservação ambiental das propriedades.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Outubro de 2021

Veículo: Milk Point

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/medidas-compensatorias-uruguai-reduz-tributos-na-divisa-227484/>

Página: Giro de Notícias

Data: 01/10/2021



O governo uruguaio anunciou ontem medidas compensatórias, incluindo redução da carga tributária e do preço de recursos públicos para comércios na divisa com Brasil e Argentina, para **suavizar a diferença de preços com os dois países diante da iminente abertura de fronteiras**. "A abertura das fronteiras vai gerar possível fluxo comercial e há diferencial de câmbio significativo com os países vizinhos", disse o secretário da Presidência, Álvaro Delgado.

Enquanto o Brasil já admite entrada de uruguaios, a Argentina vai abrir fronteiras na sexta. O Uruguai abrirá em novembro. Após reunião com governadores dos departamentos com passagens terrestres para Brasil e Argentina, Delgado **anunciou medidas para baixar custos de micro, pequenas e médias empresas cuja atividade principal seja varejo**.

As empresas devem estar a no máximo 60 km da fronteira e não faturar mais de 480 mil dólares ao ano (R\$ 2,5 milhões). "Cobre mais de 83% dessas categorias na área de fronteira", disse. Há desconto em tarifas de luz, água e Internet.

As informações são do Correio do Povo, publicadas pelo Sindilat, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Agrolink

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/rs--definida-programacao-do-15--forum-tecnologico-do-leite-de-teutonia_456867.html

Página: Pecuária

Data: 06/10/2021



Imagem: Divulgação

PECUÁRIA

RS: definida programação do 15º Fórum Tecnológico do Leite de Teutônia

Pelo segundo ano consecutivo, o tradicional Fórum Tecnológico do Leite, de Teutônia, terá edição online

Por: EMATER/RS

Publicado em 06/10/2021 às 11:01h.

Pelo segundo ano consecutivo, o tradicional Fórum Tecnológico do Leite, de Teutônia, terá edição online. Assim, os participantes poderão acompanhar a programação que ocorrerá de 19 a 21 de outubro de 2021, sempre a partir das 20h, no canal de Youtube do Colégio de Teutônia, que realiza o evento ao lado da Emater/RS-Ascar com o apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) do Governo do Estado.

Na ocasião serão apresentados sete casos de sucesso na atividade leiteira, com os agricultores envolvidos realizando relato de experiência. Na primeira noite, o debate será sobre "Quais os benefícios da gestão reprodutiva?", com casos sobre impactos na redução de intervalo entre partos e tecnologia na gestão reprodutiva. A moderação ficará a cargo do representante da cooperativa Languiru, Diogo Cord.

No dia 20, o tema em destaque será "Qual sistema se adapta melhor a minha realidade?", com apresentação de casos com adoção de free-stall, compost barn e sistema misto (compost e pastejo). A moderação ficará a cargo do extensionista da Emater/RS-Ascar Diego Barden dos Santos. Na terceira noite o assunto principal será "Como gerenciar resultados produtivos e financeiros na propriedade?", com discussões sobre gestão de pessoas e de números e gerenciamento como tomada de decisões. A moderação será do representante da Dália Alimentos, Luciano Redu.

Participarão da atividade agricultores dos municípios de Tupandi, Maratá, Estrela, Venâncio Aires, Teutônia e Dois Lajeados. Não há necessidade de inscrições prévias para o Fórum, bastando acessar o canal do Youtube do Colégio Teutônia para conferir a programação. "A expectativa é de que mais de cinco mil pessoas possam acompanhar as três noites de atividade", avalia o coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa) Maicon Berwanger.

Além da Emater/RS-Ascar, da Seapdr, do Colégio Teutônia e das cooperativas Dália Alimentos e Languiru, apoiam o evento diversas outras entidades, como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) e o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), as cooperativas Sicredi e Certel, além de empresas ligadas ao setor. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail cteutonia@emater.tche.br.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/293504/coronavirus-definida-programacao-do-15-forum-tecnologico-do-leite-de-teutonia-diz-emater>

Página: Eventos

Data: 06/10/2021

Quarta-feira, 06 de outubro de 2021 - 10h19m

Eventos > Emater

RS: coronavírus – definida programação do 15º Fórum Tecnológico do Leite de Teutônia, diz Emater/RS

Teutônia/RS

Pelo segundo ano consecutivo, o tradicional Fórum Tecnológico do Leite, de Teutônia, terá edição online. Assim, os participantes poderão acompanhar a programação que ocorrerá de 19 a 21 de outubro de 2021, sempre a partir das 20h, no canal de Youtube do Colégio de Teutônia, que realiza o evento ao lado da Emater/RS-Ascar com o apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) do Governo do Estado.

Na ocasião serão apresentados sete casos de sucesso na atividade leiteira, com os agricultores envolvidos realizando relato de experiência. Na primeira noite, o debate será sobre Quais os benefícios da gestão reprodutiva?, com casos sobre impactos na redução de intervalo entre partos e tecnologia na gestão reprodutiva. A moderação ficará a cargo do representante da cooperativa Languiru, Diogo Cord.

No dia 20, o tema em destaque será Qual sistema se adapta melhor a minha realidade?, com apresentação de casos com

adoção de free-stall, compost barn e sistema misto (compost e pastejo). A moderação ficará a cargo do extensionista da Emater/RS-Ascar Diego Barden dos Santos. Na terceira noite o assunto principal será Como gerenciar resultados produtivos e financeiros na propriedade?, com discussões sobre gestão de pessoas e de números e gerenciamento como tomada de decisões. A moderação será do representante da Dália Alimentos, Luciano Redu.

Participarão da atividade agricultores dos municípios de Tupandi, Maratá, Estrela, Venâncio Aires, Teutônia e Dois Lajeados. Não há necessidade de inscrições prévias para o Fórum, bastando acessar o canal do Youtube do Colégio Teutônia para conferir a programação. A expectativa é de que mais de cinco mil pessoas possam acompanhar as três noites de atividade, avalia o coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa) Maicon Berwanger.

Além da Emater/RS-Ascar, da Seapdr, do Colégio Teutônia e das cooperativas Dália Alimentos e Languiru, apoiam o evento diversas outras entidades, como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) e o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), as cooperativas Sicredi e Certel, além de empresas ligadas ao setor. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail ctteutonia@emater.tche.br.

Veículo: Agora no Vale

Link:

<https://agoranovale.com.br/especiais/agro-no-agora/a-15o-forum-tecnologico-d-o-leite-de-teutonia-sera-online-veja-programacao/>

Página: Agro no Agora

Data: 07/10/2021

A 15° Fórum Tecnológico do Leite de Teutônia será online. Veja programação

Por Redação Publicado 07/10/2021



Pelo segundo ano consecutivo, o tradicional Fórum Tecnológico do Leite, de Teutônia, terá edição online. Assim, os participantes poderão acompanhar a programação que ocorrerá de 19 a 21 de outubro de 2021, sempre a partir das 20h, no canal de Youtube do Colégio de Teutônia, que realiza o evento ao lado da Emater/RS-Ascar com o apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) do Governo do Estado.

Na ocasião serão apresentados sete casos de sucesso na atividade leiteira, com os agricultores envolvidos realizando relato de experiência. Na primeira noite, o debate será sobre "Quais os benefícios da gestão reprodutiva?", com casos sobre impactos na redução de intervalo entre partos e tecnologia na gestão reprodutiva. A moderação ficará a cargo do representante da cooperativa Languiru, Diogo Cord.

No dia 20, o tema em destaque será “Qual sistema se adapta melhor a minha realidade?”, com apresentação de casos com adoção de free-stall, compost barn e sistema misto (compost e pastejo). A moderação ficará a cargo do extensionista da Emater/RS-Ascar Diego Barden dos Santos. Na terceira noite o assunto principal será “Como gerenciar resultados produtivos e financeiros na propriedade?”, com discussões sobre gestão de pessoas e de números e gerenciamento como tomada de decisões. A moderação será do representante da Dália Alimentos, Luciano Redu.

Participarão da atividade agricultores dos municípios de Tupandi, Maratá, Estrela, Venâncio Aires, Teutônia e Dois Lajeados. Não há necessidade de inscrições prévias para o Fórum, bastando acessar o canal do Youtube do Colégio Teutônia para conferir a programação. “A expectativa é de que mais de cinco mil pessoas possam acompanhar as três noites de atividade”, avalia o coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa) Maicon Berwanger.

Além da Emater/RS-Ascar, da Seapdr, do Colégio Teutônia e das cooperativas Dália Alimentos e Languiru, apoiam o evento diversas outras entidades – como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) e o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) -, as cooperativas Sicredi e Certel, além de empresas ligadas ao setor. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail ctteutonia@emater.tche.br.

Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar – Regional de Lajeado

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/293631/coronavirus-em-teutonia-15-forum-m-tecnologico-do-leite-traz-ciclo-de-palestras-online>

Página: Eventos

Data: 11/10/2021

Segunda-feira, 11 de outubro de 2021 - 15h43m

Eventos > Leite

RS: coronavírus – em Teutônia, 15º Fórum Tecnológico do Leite traz ciclo de palestras online

Teutônia/RS

O tradicional Fórum Tecnológico do Leite, que está na sua 15ª edição, será realizado no formato online no período de 19 a 21 de outubro. O ciclo de palestras será transmitido pelo [canal do Colégio Teutônia no Youtube](#), sempre a partir das 20h.

"O formato virtual possibilita que muitos produtores, inclusive de locais distantes, e vários da mesma família, assistam e interajam pelo chat, tornando o evento ainda mais próximo a cada propriedade. Os temas foram escolhidos a partir de sugestões de produtores e técnicos de campo, procurando trazer algo diferente e olhando para o que temos de tecnologia e inovação nas nossas propriedades, podendo servir de inspiração. É um evento de grande relevância para a cadeia produtiva do leite, trazendo aplicação prática e troca de ideias entre produtores que buscam eficiência no seu negócio", destaca a professora Cristiana Terra, integrante da comissão organizadora do Fórum e coordenadora do curso Técnico em Agropecuária do Colégio Teutônia. "É o produtor falando para o produtor, com apoio e suporte técnico dos profissionais do CT, da Emater e das organizações parceiras, e isso gera muita credibilidade e seriedade no que é explorado a cada noite. Em virtude da pandemia, ficou mais difícil realizar visitas presenciais às propriedades, e como os casos são gravados no local, quem assiste tem a oportunidade de ver realmente como cada uma funciona", conclui.

"A expectativa é de que mais de cinco mil pessoas possam acompanhar as três noites de atividade", avalia o coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa), Maicon Berwanger. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail ctteutonia@emater.tche.br. Não há necessidade de inscrições prévias para o Fórum, bastando acessar o canal do Colégio Teutônia no Youtube para conferir a programação.

O evento é uma realização do Colégio Teutônia e da Emater/RS-Ascar, com o apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) do Governo do Estado, Samaç Massey Ferguson, Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Machado Agropecuária, Ordemax Sistemas de Ordenha, Dália Alimentos, Sicredi, Nutron, Certel Energia, Cooperagri, Tangará, Duagro Soluções Sustentáveis, Launer Química, Maná, Languiru e Milkparts.

PROGRAMAÇÃO

19 de outubro

20h – Quais os benefícios da gestão reprodutiva?

- Impactos da redução de intervalo entre partos, com o produtor Armando Rhoden – Tupandi/RS
- Tecnologia na gestão reprodutiva, com o produtor Roberto Erig – Maratá/RS

Moderação de Diego Cord (Cooperativa Languiru)

20 de outubro

20h – Qual sistema se adapta melhor a minha realidade?

- Free-Stall, com a Granja Lenhard – Estrela/RS
 - Compost Barn, com a produtora Marina Frey, da Fazenda Frey – Venâncio Aires/RS
 - Sistema Misto (Compost e Pastejo), com o produtor João Domingos Martins – Venâncio Aires/RS
- Moderação de Diego Barden dos Santos (Emater e Colégio Teutônia)

21 de outubro

20h – Como gerenciar resultados produtivos e financeiros na propriedade?

- Gestão de pessoas e de números, com a família Sprandel – Teutônia/RS
 - Gerenciamento como tomada de decisões, com o produtor Artur Ziglioli – Dois Lajeados/RS
- Moderação de Luciano Redu (Dália Alimentos)

Fonte: Sistema Ocergs-Sescoop/RS

Imagens



Foto: Pagina Rural

A 15ª edição do tradicional Fórum Tecnológico do Leite, será realizado no formato online no período de 19 a 21 de outubro. O ciclo de palestras será transmitido pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube, a partir das 20h.

“O formato virtual possibilita que muitos produtores, inclusive de locais distantes, e vários da mesma família, assistam e interajam pelo chat, tornando o evento ainda mais próximo a cada propriedade”, destaca a professora Cristiana Terra, integrante da comissão organizadora do Fórum e coordenadora do curso Técnico em Agropecuária do Colégio Teutônia. Os temas foram escolhidos a partir de sugestões de produtores e técnicos de campo, procurando trazer algo diferente com olhar para a tecnologia existente e inovação nas propriedades, podendo servir de inspiração. “É o produtor falando para o produtor, com apoio e suporte técnico dos profissionais do CT, da Emater e das organizações parceiras, e isso gera muita credibilidade e seriedade no que é explorado a cada noite. Em virtude da pandemia, ficou mais difícil realizar visitas presenciais às propriedades, e como os cases são gravados no local, quem assiste tem a oportunidade de ver realmente como cada uma funciona”, conclui.

“A expectativa é de que mais de cinco mil pessoas possam acompanhar as três noites de atividade”, avalia o coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa), Maicon Berwanger. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail ctteutonia@emater.tche.br. Não há necessidade de inscrições prévias para o Fórum, bastando acessar o canal do Colégio Teutônia no Youtube para conferir a programação.

O evento é uma realização do Colégio Teutônia e da Emater/RS-Ascar, com o apoio da

Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Governo do Estado, Smaq Massey Ferguson, Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Machado Agropecuária, Ordemax Sistemas de Ordenha, Dália Alimentos, Sicredi, Nutron, Certel Energia, Cooperagri, Tangará, Duagro Soluções Sustentáveis, Launer Química, Maná, Languiru e Milkparts.

Programação

19 de outubro – 20h

- Quais os benefícios da gestão reprodutiva?
- Impactos da redução de intervalo entre partos, com o produtor Armando Rhoden – Tupandi/RS
- Tecnologia na gestão reprodutiva, com o produtor Roberto Erig – Maratá/RS

Moderação de Diego Cord (Cooperativa Languiru)

20 de outubro – 20h

- Qual sistema se adapta melhor a minha realidade?

- Free-Stall, com a Granja Lenhard – Estrela/RS
- Compost Barn, com a produtora Marina Frey, da Fazenda Frey – Venâncio Aires/RS
- Sistema Misto (Compost e Pastejo), com o produtor João Domingos Martins – Venâncio Aires/RS

Moderação de Diego Barden dos Santos (Emater e Colégio Teutônia)

21 de outubro – 20h

- Como gerenciar resultados produtivos e financeiros na propriedade?
- Gestão de pessoas e de números, com a família Sprandel – Teutônia/RS
- Gerenciamento como tomada de decisões, com o produtor Artur Ziglioli – Dois Lajeados/RS

Moderação de Luciano Redu (Dália Alimentos)

Veículo: SESCOOP

Link:

<https://www.sescoopr.scoop.br/noticias/2021/10/11/forum-tecnologico-do-leite-traz-ciclo-de-palestras-online/>

Página: Eventos

Data: 11/10/2021

Fórum Tecnológico do Leite traz ciclo de palestras online

11 DE OUTUBRO DE 2021

O tradicional Fórum Tecnológico do Leite, que está na sua 15ª edição, será realizado no formato online no período de 19 a 21 de outubro. O ciclo de palestras será transmitido pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube, sempre a partir das 20h.

“O formato virtual possibilita que muitos produtores, inclusive de locais distantes, e vários da mesma família, assistam e interajam pelo chat, tornando o evento ainda mais próximo a cada propriedade. Os temas foram escolhidos a partir de sugestões de produtores e técnicos de campo, procurando trazer algo diferente e olhando para o que temos de tecnologia e inovação nas nossas propriedades, podendo servir de inspiração. É um evento de grande relevância para a cadeia produtiva do leite, trazendo aplicação prática e troca de ideias entre produtores que buscam eficiência no seu negócio”, destaca a professora Cristiana Terra, integrante da comissão organizadora do Fórum e coordenadora do curso Técnico em Agropecuária do Colégio Teutônia. “É o produtor falando para o produtor, com apoio e suporte técnico dos profissionais do CT, da Emater e das organizações parceiras, e isso gera muita credibilidade e seriedade no que é explorado a cada noite. Em virtude da pandemia, ficou mais difícil realizar visitas presenciais às propriedades, e como os cases são gravados no local, quem assiste tem a oportunidade de ver realmente como cada uma funciona”, conclui.

“A expectativa é de que mais de cinco mil pessoas possam acompanhar as três noites de atividade”, avalia o coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa), Maicon Berwanger. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail ctteutonia@emater.tche.br. Não há necessidade de inscrições prévias para o Fórum, bastando acessar o canal do Colégio Teutônia no Youtube para conferir a programação.

O evento é uma realização do Colégio Teutônia e da Emater/RS-Ascar, com o apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Governo do Estado, Samaç Massey Ferguson, Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Machado Agropecuária, Ordemax Sistemas de Ordenha, Dália Alimentos, Sicredi, Nutron, Certel Energia, Cooperagri, Tangará, Duagro Soluções Sustentáveis, Launer Química, Maná, Languiru e Milkparts.

Ativa

Programação

19 de outubro – 20h – Quais os benefícios da gestão reprodutiva?

- Impactos da redução de intervalo entre partos, com o produtor Armando Rhoden – Tupandi/RS
- Tecnologia na gestão reprodutiva, com o produtor Roberto Erig – Maratá/RS

Moderação de Diego Cord (Cooperativa Languiru)

20 de outubro – 20h – Qual sistema se adapta melhor a minha realidade?

- Free-Stall, com a Granja Lenhard – Estrela/RS
- Compost Barn, com a produtora Marina Frey, da Fazenda Frey – Venâncio Aires/RS
- Sistema Misto (Compost e Pastejo), com o produtor João Domingos Martins – Venâncio Aires/RS

Moderação de Diego Barden dos Santos (Emater e Colégio Teutônia)

21 de outubro – 20h – Como gerenciar resultados produtivos e financeiros na propriedade?

- Gestão de pessoas e de números, com a família Sprandel – Teutônia/RS
- Gerenciamento como tomada de decisões, com o produtor Artur Ziglioli – Dois Lajeados/RS

Moderação de Luciano Redu (Dália Alimentos)

Fonte: Assessoria de Comunicação da Languiru

Veículo: Governo de Mato Grosso

Link:

<http://www.mt.gov.br/web/sefaz/-/18206294-governo-simplifica-emissao-de-notas-fiscais-para-laticinios-e-cooperativas-de-leite-cru>

Página: Notícias

Data: 14/10/2021

FACILIDADE AO PEQUENO PRODUTOR



Governo simplifica emissão de notas fiscais para laticínios e cooperativas de leite cru

Quinta-feira, 14 de Outubro de 2021 às 15:00

Medida facilita a rotina diária e simplifica os procedimentos para emissão dos documentos fiscais

Lorrana Carvalho | Sefaz-MT



Com a alteração, o transporte do leite cru - que não passou por nenhum processo de pasteurização - passa a ter novas regras para emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). - Foto por: Secom-MT

O Governo de Mato Grosso alterou as regras para as operações internas com leite cru, fornecido por produtores rurais a estabelecimentos industriais e cooperativas. O objetivo é desburocratizar e facilitar aos produtores rurais o fornecimento do produto, uma vez que muitos não têm o suporte necessário para realizar a operação, e simplificar os procedimentos para os laticínios e cooperativas destinatárias do leite cru.

A lei complementar nº 703, publicada no Diário Oficial desta quinta-feira (14.10), foi sancionada pelo governador Mauro Mendes na presença de representantes do Sindicato das Indústrias de Laticínios de Mato Grosso (Sindilat) e da Secretaria de Agricultura Familiar.

“Estamos facilitando e desburocratizando a vida de quem trabalha e produz leite no campo, no sítio, no pequeno assentamento da agricultura familiar de Mato Grosso. Agora, uma vez por mês os laticínios vão emitir uma nota fiscal de entrada e tudo está resolvido, não tem essa burocracia de ficar emitindo várias notas para que o leite saia da fazenda, do sítio, e chegue até o laticínio para produzir na agricultura familiar”, disse o chefe do Poder Executivo.

De acordo com a Secretaria de Fazenda, a medida foi necessária em decorrência da dificuldade de algumas prefeituras fornecer o documento "Controle de Coleta de Leite Cru" e principalmente em decorrência da necessidade de simplificação das obrigações acessórias exigidas do produtor de leite cru mato-grossense.

Com a alteração, o transporte do leite cru - que não passou por nenhum processo de pasteurização - passa a ter novas regras para emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). O documento fiscal deverá ser emitido mensalmente com base nas informações da Lista de Recebimento, que anteriormente deveria ser fornecido pelas prefeituras municipais e autenticado pela repartição fiscal mais próxima.

Dessa forma, a Lista de Recebimento passa a ser emitida pelo estabelecimento industrial ou cooperativa, por meio de processamento de dados ou de forma manual. Nela, são registradas todas as entradas de leite cru nos laticínios e nas cooperativas, fornecido pelos produtores.

Outra simplificação é que a Lista de Recebimento será emitida em apenas uma via pelo estabelecimento ou cooperativa. Antes, era obrigatória a emissão de duas vias, sendo que uma deveria ser guardada para controle. Já a outra, teria que acompanhar a nota fiscal encaminhada ao fisco estadual.

Uma das exigências na emissão da nota é conter algumas informações, são elas: a data de emissão, a data do último dia do mês a que se referiram a operação, os números das listas de recebimento às quais se refere a nota fiscal, entre outros. Os estabelecimentos industriais e cooperativas possuem um prazo para emitir a nota NF-e, sendo até o dia 5 do mês subsequente ao recebimento do leite cru.

Veículo: Cenário MT

Link:

<https://www.cenariomt.com.br/mato-grosso/mt-altera-lei-e-desobriga-emissao-d-e-nf-por-parte-do-produtor/>

Página: Cenário AGRO

Data: 15/10/2021

Início > CENÁRIO AGRO > MT altera lei e desobriga emissão de NF por parte do produtor

CENÁRIO AGRO MATO GROSSO

MT altera lei e desobriga emissão de NF por parte do produtor

Cerca de 21 mil produtores de leite serão beneficiados com as novas regras.

© CenárioMT

Por CenárioMT

15/10/2021 Atualizada em 15/10/2021



Com a alteração assinada pelo governador Mauro Mendes, as indústrias e cooperativas passam a emitir mensalmente uma única nota fiscal - Foto por: Thaylla Mayza/Seaf-MT.

O Governo de Mato Grosso passa a adotar novos critérios por meio da lei complementar nº 703, publicada no Diário Oficial desta quinta-feira para emissão de notas fiscais de venda de leite cru. Por meio de uma alteração na lei, após reunião com representantes do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Mato Grosso (Sindilat-MT) e Associação de Produtores de Leite (AproLeite e APLO) o produtor rural fica desobrigado a emitir Nota Fiscal (NF) nas saídas de leite com direção a laticínios ou cooperativas.

Até o início desta semana, com base na lei nº 570 de 2015, o produtor era o responsável por emitir a nota fiscal, e caso assim não o fizesse, corria o risco da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) apreender e multar os caminhões que tivessem transportando leite cru do estabelecimento do produtor para a indústria de laticínio. Após alteração da lei, a emissão de notas fiscais passa a ser de responsabilidade das indústrias ou cooperativas, que, segundo o vice-presidente do Sindilat, Antônio Bornelli Filho, possui uma estrutura completa de administrativo – contador, gerentes, etc – para desempenhar esta função.

“A imensa maioria dos produtores de leite moram na própria propriedade, não tem internet e precisam se deslocar até a cidade a cada dois três dias apenas para emitir essas notas. Isso é um verdadeiro retrocesso, porque além de causar gastos de deslocamento ao produtor, demandava tempo para isso”, frisa Antônio Borelli.

Com a alteração assinada pelo governador Mauro Mendes, as indústrias e cooperativas passam a emitir mensalmente uma única nota fiscal de cada produtor rural que vendeu leite a elas. “Com isso desburocratizamos o setor e damos maior chance para que o segmento possa ou se fortalecer ou expandir”, comenta o secretário de Estado de Agricultura Familiar, Silvano Amaral.

A pasta estima que 21 mil produtores de leite serão beneficiados com as novas regras.

Investimentos

Doação de sêmen bovino, fertilização in vitro e transferência de embriões são as ferramentas que o Governo do Estado, por meio da SEAF tem adotado para melhorar geneticamente o rebanho leiteiro de Mato Grosso. Até o momento a pasta já doou 375 resfriadores de leite para cooperativas e associações, 7,5 mil doses de sêmen bovino sexado (fêmea) e 7,5 mil doses de sêmen convencional. Essas doses de sêmen são de cinco raças com forte potencial para produção leiteira: Holandesa, Jersey, Girolando ¾, Girolando 5/8 e Gir leiteiro. Além disso investiu em 800 prenhez, que consiste na fertilização in vitro em laboratório, e em seguida a transferência de embrião para a vaca. Nessa ação de prenhez o Estado contou com a parceria com prefeituras e cooperativas de leite.

Os incentivos do Estado para o melhoramento da genética leiteira preveem ainda a instalação de 11 Unidades de Referência Tecnológica (URTs) e a distribuição de calcário para correção do solo. Até o momento já foram repassadas 25 mil toneladas de calcário, para melhorar o pasto à prefeituras e cooperativas.

Veículo: Grupo Independente

Link: <https://independente.com.br/nilo-cortez-15o-forum-tecnologico-do-leite/>

Página: Colunas

Data: 19/10/2021

Nilo Cortez: as inovações do 15º Fórum Tecnológico do Leite

Confira o comentário do engenheiro agrônomo Nilo Cortez

19/10/2021 - 08:22

Atualizada em: 19/10/2021 - 08:22

 Compartilhe no Facebook

 Tweet no Twitter

 Compartilhar via WhatsApp



Foto: Divulgação

Evento tradicional do Colégio Teutônia vem trazendo com outros colaboradores novas tecnologias de produção leiteira para o Vale. Não sei se é possível separar por períodos a produção leiteira no Vale do Taquari. Mas, para comparação e lembrança acredito que serve.

Até o final da década 1970 a produção leiteira seguia pouco as regras sanitárias para que o consumidor tivesse segurança do leite que vinha consumindo. Tempos de venda de leite cru por "leiteiros", coleta em tarros, produtores com baldes abertos, caminhão no máximo com uma lona, algumas fraudes e por aí vai.

A partir da década de 1980 houve uma participação maior do estado na formação de preço, exigências sanitárias, aprimoramento técnico na produção do leite e na sua transformação nos laticínios. (DEAL-CORLAC -1970,1993). De 1990 em diante a reformulação da cadeia produtiva do leite se acelera, com abertura comercial, novos produtos lácteos, aumento de produção e produtividade, venda para o mercado nacional em fim mais qualificação.

A produção brasileira dá um salto e está entre os cinco maiores produtores mundiais. Com isto também é verdade muitos produtores de leite que não conseguiram acompanhar ficaram fora da cadeia. Simplesmente foram eliminados do processo. Alguns ainda conseguem vender para pequenos laticínios da agricultura familiar.

O consumidor e o mercado ficam cada vez mais exigente e sempre procurando novos produtos que o satisfaçam. Fazendo que a produção e transformação do leite tenha cada vez mais tecnologia e investimento de recursos, equipamentos, animais produtivos, sanidade, produtividade e transformação.

Inserido neste contexto O Vale do Taquari entre os maiores produtores de leite do estado

se preocupa de trazer para o setor novidades que estão dando certo e sendo utilizadas. E mais, com a participação dos produtores contando suas experiências acompanhadas por profissionais que atuam na cadeia leiteira. Serão sete casos a serem apresentados.

No 15º Fórum Tecnológico do Leite a ser realizados de 19 a 21 de outubro será mais uma vez "online", resultado ainda da pandemia que não acabou". Se por um lado não teremos produtores presenciais, que era limitado pelo tamanho do espaço. Por outro, os produtores poderão participar de qualquer lugar que tenha sinal e disponibilidade, entrando no "FACEBOOK" Colégio de Teutônia. E ainda favorecido pelo horário de 20 horas (oito da noite), depois do trabalho e bem acomodado, escolhendo os temas que mais interessam.

A programação a ser apresentada e resumidamente será a seguinte:

Dia 19- 20 horas: Reprodução e intervalos de parto apresentação produtores Roberto Erig de Maratá e Armando Rhoden de Tupandi.

Dia 20- 20 horas: Qual melhor sistema de produção, Free-Stall Granja Lenhard de Estrela; Compost Barn (Bem-estar animal) Fazenda Frey de V. Aires; Sistema misto João Domingues Martins de V. Aires

Dia 21- 20 horas: Como gerenciar a propriedade e o dinheiro?



**Fórum
Tecnológico
do Leite**

vem de
15ª edição



YouTube
@colegioteutonia

programação

19/10 ÀS 20 HORAS	20/10 ÀS 20 HORAS	21/10 ÀS 20 HORAS
Quais os benefícios da Gestão Reprodutiva?	Qual Sistema se adapta melhor a minha realidade?	Como Gerenciar Resultados Produtivos e Financeiros na Propriedade?
<p>Impactos da redução de intervalo entre partos Armando Rhoden/ Tupandi-RS</p> <p>Tecnologia na gestão reprodutiva Roberto Erig/ Maratá-RS</p> <p>Moderação: Diogo Cord- Cooperativa Languiru</p>	<p>Free- Stall Granja Lenhard/ Estrela-RS</p> <p>Compost Barn Marina Frey / Fazenda Frey- Venâncio Aires-RS</p> <p>Sistema Misto (Compost e Pastejo) João Domingos Martins- Venâncio Aires-RS</p> <p>Moderação: Diego Barden dos Santos- EMATER-RS e Colégio Teutônia</p>	<p>Gestão de Pessoas e de Números Família Spandell- Teutônia-RS</p> <p>Gerenciamento como tomada de decisões Artur Ziglioli- Dois Lajeados- RS</p> <p>Moderação: Luciano Redu- Cooperativa Dália Alimentos</p>

Realização:  Apoio: 

Gestão de pessoas e de números família Spandell de Teutônia; e tomada de decisões Artur Ziglioli de Dois Lajeados.

Além do Colégio Teutônia, participam do evento a EMATER/RS ASCAR, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), FETAG/RS, Cooperativas Languiru, Dália Alimentos, SICREDI e CERTEL, SINDILAT- Sindicato das Indústrias de Laticínios, Empresas do setor (Samaq, Machado, Urdemax, Nutron, Cooperagri, Tangara, Duagro, Launer, Mana, Milkparts).

Por Nilo Cortez

Veículo: Folha Popular

Link:

<https://folhapopular.info/index.php/2021/10/20/gestao-reprodutiva-do-rebanho-pauta-primeira-noite-do-15o-forum-tecnologico-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 20/10/2021

Gestão reprodutiva do rebanho pauta primeira noite do 15º Fórum Tecnológico do Leite

20 de outubro de 2021 | Há 20 de outubro de 2021

 Redação Folha Popular |  199



Armando Rhoden possui propriedade leiteira na localidade de Morro Gaúcho, município de Tupandi / Crédito da foto: Leandro Augusto Hamester / Divulgação

O 15º Fórum Tecnológico do Leite abriu sua programação com mais de mil visualizações ao vivo na primeira noite de transmissão online, no dia 19 de outubro, pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube. O foco de debate esteve voltado aos benefícios da gestão reprodutiva, com moderação do médico veterinário da Cooperativa Languiru, Diogo Cord. Na ocasião foram apresentados os cases das propriedades dos produtores rurais Armando Rhoden, de Tupandi/RS, e Roberto Erig, de Maratá/RS.

O coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa), Maicon Berwanger, comentou sobre a organização do evento, pelo segundo ano consecutivo no formato online, e a definição de temas. "Procuramos trazer os principais gargalos e desafios na atividade leiteira da região, apresentando soluções encontradas pelos produtores nas suas propriedades", valorizou, referindo-se aos sete cases que integram a programação completa do Fórum.

O diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert, falou do compartilhamento de conhecimento. "Esse é o propósito do Fórum e do CT, fruto do trabalho intenso de pessoas que fazem a diferença, evidenciando o quanto a cadeia produtiva do leite, de grande importância econômica e social, pode ser mais assertiva e de resultado", frisou, agradecendo aos parceiros, apoiadores, patrocinadores e painelistas.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pelizaro, parabenizou pela temática abordada. "Todo esse trabalho realizado no campo é fundamental para que as famílias vivam com dignidade no desenvolvimento de suas atividades produtivas, contribuindo ainda para o desenvolvimento dos municípios."

O presidente da Cooperativa Languiru, Dirceu Bayer, parabenizou a organização e produtores rurais. "Trata-se de um evento consolidado e muito importante para a cadeia produtiva do leite, que traz temas relevantes e que visam o aumento na qualidade e produtividade."

Atenção ao rebanho

O produtor Armando Rhoden possui propriedade rural na localidade de Morro Gaúcho, município de Tupandi, com 44 vacas em lactação e produção de 1330 litros de leite/dia. De maneira muito clara, tratou dos impactos da redução de intervalo entre partos. "Trabalhar o melhoramento genético e ter o controle de parição, com anotações, faz toda a diferença. Iniciamos com a inseminação do rebanho nos anos 1970, e desde então nunca mais paramos, cada vez investindo mais. Com o trabalho mais aprofundado, começamos a gerenciar a vaca como se fosse nossa empresa, fazendo ela produzir para termos bons resultados, um trabalho muito sério", frisou, citando que o intervalo de parto na propriedade, hoje, é de 12,4 a 12,6 meses.

Rhoden destacou que diariamente confere a tabela de controle dos animais. "Hoje em dia só fica na propriedade quem é produtor de leite profissional, não tem mais espaço para 'tirador de leite'. Também tem que gostar da atividade", disse, elencando quesitos essenciais para o bom funcionamento de uma propriedade leiteira: informação, planejamento, organização e controle. "Com esses quatro funcionando, a propriedade é rentável. Começar é fácil, mas permanecer na atividade e ter bons resultados é difícil. Por isso é muito importante conhecer a sua propriedade e o seu rebanho. A vaca só corresponde e dá resultado se dermos essa atenção a ela", concluiu.

Gerenciamento e tecnologia

O produtor Roberto Erig, de Maratá, abordou o uso da tecnologia na gestão reprodutiva. A propriedade familiar com mais de 50 anos na atividade leiteira conta, atualmente, com 60 animais, dos quais 26 em lactação, com produção de 950 litros de leite/dia.

Com formação técnica, cursos de melhoramento genético, inseminação e nutrição, Erig apreciou a utilização de aplicativo de gestão no dia a dia da propriedade leiteira. “As anotações de diversos dados iniciaram há 30 anos, com meus pais, desde o nascimento de animais, partos, cio, data de inseminação, retorno, prenhes, projeção de parto, controle do pré-parto e período de secagem. Eu procurei tecnificar mais, para ter maior controle da parte reprodutiva, pois não adianta melhoria da nutrição e da genética se a reprodução não acompanhar”, disse, referindo-se ao uso de aplicativo para avaliação dos dados coletados.

Essa evolução é a profissionalização da atividade. “Tenho tudo na palma da mão, no celular que está sempre no bolso. Assim, quando estou no meio dos animais, qualquer comportamento diferente pode ser acompanhado mais de perto com essa ferramenta”, finalizou, enumerando o ganho produtivo, de 21 para média de 36 litros, e a importância da eficiência reprodutiva. “Não adianta estar tudo certo se a reprodução apresenta falhas. Os produtores devem abrir as portas da propriedade para profissionais técnicos, buscar a informação que está disponível para todos, usar as tecnologias, nunca sabemos o suficiente para não precisar de ajuda. Gerenciar a propriedade é saber o que precisa para não gastar com o que não é necessário.”

Programação

O Fórum Tecnológico do Leite terá continuidade nesta quarta e quinta-feira, com novas transmissões pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube a partir das 20h.

No dia 20 serão apresentados cases de diferentes sistemas produtivos: Free-Stall, com a Granja Lenhard – Estrela/RS; Compost Barn, com a produtora Marina Frey, da Fazenda Frey – Venâncio Aires/RS; e Sistema Misto (Compost e Pastejo), com o produtor João Domingos Martins – Venâncio Aires/RS, tendo na moderação Diego Barden dos Santos (Emater e Colégio Teutônia).

No dia 21 o foco será o gerenciamento de resultados produtivos e financeiros na propriedade, com os cases “Gestão de pessoas e de números”, com a família Sprandel – Teutônia/RS; e “Gerenciamento como tomada de decisões”, com o produtor Artur Ziglioli – Dois Lajeados/RS, tendo na moderação Luciano Redu (Dália Alimentos).

O evento é uma realização do Colégio Teutônia e da Emater/RS-Ascar, com o apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Governo do Estado, Samaç Massey Ferguson, Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Machado Agropecuária, Ordemax Sistemas de Ordenha, Dália Alimentos, Sicredi, Nutron, Certel Energia, Cooperagri, Tangará, Duagro Soluções Sustentáveis, Launer Química, Maná, Languiru e Milkparts

Veículo: Agrolink

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/rs--gestao-reprodutiva-do-rebanho-pauta-primeira-noite-do-15--forum-tecnologico-do-leite-de-teutonia_457441.html

Página: Evento

Data: 20/10/2021



Imagem: Divulgação

EVENTO

RS: gestão reprodutiva do rebanho pauta primeira noite do 15º Fórum Tecnológico do Leite de Teutônia

O 15º Fórum Tecnológico do Leite abriu sua programação com mais de mil visualizações ao vivo na primeira transmissão

Por: **EMATER/RS**

Publicado em 20/10/2021 às 16:11h.

O 15º Fórum Tecnológico do Leite abriu sua programação com mais de mil visualizações ao vivo na primeira transmissão online, na noite de terça-feira (19/10), pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube. O foco de debate esteve voltado aos benefícios da gestão reprodutiva, com moderação do médico veterinário da Cooperativa Languiru, Diogo Cord. Na ocasião foram apresentados os cases das propriedades dos produtores rurais Armando Rhoden, de Tupandi, e Roberto Erig, de Maratá.

O coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa), Maicon Berwanger, comentou sobre a organização do evento, pelo segundo ano consecutivo no formato online, e a definição de temas. Procuramos trazer os principais gargalos e desafios na atividade leiteira da região, apresentando soluções encontradas pelos produtores nas suas propriedades, valorizou, referindo-se aos sete cases que integram a programação do Fórum.

O diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert, falou do compartilhamento de conhecimento. Esse é o propósito do Fórum e do Colégio Teutônia, fruto do trabalho intenso de pessoas que fazem a diferença, evidenciando o quanto a cadeia produtiva do leite, de grande importância econômica e social, pode ser mais assertiva e de resultados, frisou, agradecendo aos parceiros, apoiadores, patrocinadores e painelistas.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pelizaro, parabenizou a temática abordada. Todo esse trabalho realizado no campo é fundamental para que as famílias vivam com dignidade no desenvolvimento de suas atividades produtivas, contribuindo ainda para o desenvolvimento dos municípios. Já o presidente da Cooperativa Languiru, Dirceu Bayer, parabenizou a organização e produtores rurais. Trata-se de um evento consolidado e muito importante para a cadeia produtiva do leite, que traz temas relevantes e que visam ao aumento na qualidade e produtividade.

Atenção ao rebanho

O produtor Armando Rhoden possui propriedade rural na localidade de Morro Gaúcho, em Tupandi, com 44 vacas em lactação e produção de 1.330 litros de leite ao dia. De maneira muito clara, tratou dos impactos da redução de intervalo entre partos. ?Trabalhar o melhoramento genético e ter o controle de parição, com anotações, faz toda a diferença. Iniciamos com a inseminação do rebanho nos anos 70 e, desde então, nunca mais paramos, cada vez investindo mais. Com o trabalho mais aprofundado, começamos a gerenciar as vacas como se fossem nossa empresa, fazendo-as produzir para termos bons resultados, um trabalho muito sério?, frisou, citando que o intervalo de parto na propriedade hoje é de 12,4 a 12,6 meses.

Rhoden destacou que diariamente confere a tabela de controle dos animais. Hoje em dia só fica na propriedade quem é produtor de leite profissional, não tem mais espaço para tirador de leite. Também tem que gostar da atividade, disse, elencando quesitos essenciais para o bom funcionamento de uma propriedade leiteira: informação, planejamento, organização e controle. Com esses quatro funcionando, a propriedade é rentável. Começar é fácil, mas permanecer na atividade e ter bons resultados é difícil. Por isso é muito importante conhecer a sua propriedade e o seu rebanho. A vaca só corresponde e dá resultado se dermos essa atenção a ela, concluiu.

Gerenciamento e tecnologia

O produtor Roberto Erig, de Maratá, abordou o uso da tecnologia na gestão reprodutiva. A propriedade familiar com mais de 50 anos na atividade leiteira conta, atualmente, com 60 animais, dos quais 26 em lactação, com produção de 950 litros de leite/dia.

Com formação técnica, cursos de melhoramento genético, inseminação e nutrição, Erig apreciou a utilização de aplicativo de gestão no dia a dia da propriedade leiteira. As anotações de diversos dados iniciaram há 30 anos, com meus pais, desde o nascimento de animais, partos, cio, data de inseminação, retorno, prenhez, projeção de parto, controle do pré-parto e período de secagem. Eu procurei tecnificar mais, para ter maior controle da parte reprodutiva, pois não adianta melhorar a nutrição e a genética se a reprodução não acompanhar?, disse, referindo-se ao uso de aplicativo para avaliação dos dados coletados.

Essa evolução é a profissionalização da atividade. Tenho tudo na palma da mão, no celular que está sempre no bolso. Assim, quando estou no meio dos animais, qualquer comportamento diferente pode ser acompanhado mais de perto com essa ferramenta?, finalizou, enumerando o ganho produtivo, de 21 para média de 36 litros, e a importância da eficiência reprodutiva. ?Não adianta estar tudo certo se a reprodução apresenta falhas. Os produtores devem abrir as portas da propriedade para

profissionais técnicos, buscar a informação que está disponível para todos, usar as tecnologias, nunca sabemos o suficiente para não precisar de ajuda. Gerenciar a propriedade é saber o que precisa para não gastar com o que não é necessário.

Programação

O Fórum Tecnológico do Leite terá continuidade nesta quarta e quinta-feira (20 e 21/10), com transmissões pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube a partir das 20h. No dia 20 serão apresentados cases de diferentes sistemas produtivos: Free-Stall, com a Granja Lenhard Estrela; Compost Barn, com a produtora Marina Frey, da Fazenda Frey Venâncio Aires; e Sistema Misto (Compost e Pastejo), com o produtor João Domingos Martins Venâncio Aires, tendo na moderação Diego Barden dos Santos (Emater/RS-Ascar e Colégio Teutônia).

No dia 21 o foco será o gerenciamento de resultados produtivos e financeiros na propriedade, com os cases Gestão de pessoas e de números, com a família Sprandel Teutônia; e Gerenciamento como tomada de decisões, com o produtor Artur Ziglioli Dois Lajeados, tendo na moderação Luciano Redu (Dália Alimentos).

O evento é uma realização do Colégio Teutônia e da Emater/RS-Ascar, com o apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) do Governo do Estado, Samaç Massey Ferguson, Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Machado Agropecuária, Ordemax Sistemas de Ordenha, Dália Alimentos, Sicredi, Nutron, Certel Energia, Cooperagri, Tangará, Duagro Soluções Sustentáveis, Launer Química, Maná, Languiru e Milkparts.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/293877/coronavirus-gestao-reprodutiva-do-rebanho-pauta-primeira-noite-do-15-forum-tecnologico-do-leite-de-teutonia-diz-emater>

Página: Eventos

Data: 20/10/2021

Quarta-feira, 20 de outubro de 2021 - 10h36m

Eventos > Emater

RS: coronavírus – gestão reprodutiva do rebanho pauta primeira noite do 15º Fórum Tecnológico do Leite de Teutônia, diz Emater/RS

Teutônia/RS

O 15º Fórum Tecnológico do Leite abriu sua programação com mais de mil visualizações ao vivo na primeira transmissão online, na noite de terça-feira (19), pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube. O foco de debate esteve voltado aos benefícios da gestão reprodutiva, com moderação do médico veterinário da Cooperativa Languiru, Diogo Cord. Na ocasião foram apresentados os cases das propriedades dos produtores rurais Armando Rhoden, de Tupandi, e Roberto Erig, de Maratá.

O coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa), Maicon Berwanger, comentou sobre a organização do evento, pelo segundo ano consecutivo no formato online, e a definição de temas. Procuramos trazer os principais gargalos e desafios na atividade leiteira da região, apresentando soluções encontradas pelos produtores nas suas propriedades, valorizou, referindo-se aos sete cases que integram a programação do Fórum.

O diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert, falou do

compartilhamento de conhecimento. Esse é o propósito do Fórum e do Colégio Teutônia, fruto do trabalho intenso de pessoas que fazem a diferença, evidenciando o quanto a cadeia produtiva do leite, de grande importância econômica e social, pode ser mais assertiva e de resultados, frisou, agradecendo aos parceiros, apoiadores, patrocinadores e painelistas.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pelizaro, parabenizou a temática abordada. Todo esse trabalho realizado no campo é fundamental para que as famílias vivam com dignidade no desenvolvimento de suas atividades produtivas, contribuindo ainda para o desenvolvimento dos municípios. Já o presidente da Cooperativa Languiru, Dirceu Bayer, parabenizou a organização e produtores rurais. Trata-se de um evento consolidado e muito importante para a cadeia produtiva do leite, que traz temas relevantes e que visam ao aumento na qualidade e produtividade.

Atenção ao rebanho

O produtor Armando Rhoden possui propriedade rural na localidade de Morro Gaúcho, em Tupandi, com 44 vacas em lactação e produção de 1.330 litros de leite ao dia. De maneira muito clara, tratou dos impactos da redução de intervalo entre partos. Trabalhar o melhoramento genético e ter o controle de parição, com anotações, faz toda a diferença. Iniciamos com a inseminação do rebanho nos anos 70 e, desde então, nunca mais paramos, cada vez investindo mais. Com o trabalho mais aprofundado, começamos a gerenciar as vacas como se fossem nossa empresa, fazendo-as produzir para termos bons resultados, um trabalho muito sério, frisou, citando que o intervalo de parto na propriedade hoje é de 12,4 a 12,6 meses.

Rhoden destacou que diariamente confere a tabela de controle dos animais. Hoje em dia só fica na propriedade quem é produtor de leite profissional, não tem mais espaço para tirador de leite. Também tem que gostar da atividade, disse, elencando quesitos essenciais para o bom funcionamento de uma propriedade leiteira: informação, planejamento, organização e controle. Com esses quatro funcionando, a propriedade é rentável. Começar é fácil, mas permanecer na atividade e ter bons resultados é difícil. Por isso é muito importante conhecer a sua propriedade e o seu rebanho. A vaca só corresponde e dá resultado se dermos essa atenção a ela, concluiu.

Gerenciamento e tecnologia

O produtor Roberto Erig, de Maratá, abordou o uso da tecnologia na gestão reprodutiva. A propriedade familiar com mais de 50 anos na atividade leiteira conta, atualmente, com 60 animais, dos quais 26 em lactação, com produção de 950 litros de leite/dia.

Com formação técnica, cursos de melhoramento genético, inseminação e nutrição, Erig apreciou a utilização de aplicativo de gestão no dia a dia da propriedade leiteira. As anotações de diversos dados iniciaram há 30 anos, com meus pais, desde o nascimento de animais, partos, cio, data de inseminação, retorno, prenhez, projeção de parto, controle do pré-parto e período de secagem. Eu procurei tecnificar mais, para ter maior controle da parte reprodutiva, pois não adianta melhorar a nutrição e a genética se a reprodução não acompanhar, disse, referindo-se ao uso de aplicativo para avaliação dos dados coletados.

Essa evolução é a profissionalização da atividade. Tenho tudo na palma da mão, no celular que está sempre no bolso. Assim, quando estou no meio dos animais, qualquer comportamento diferente pode ser acompanhado mais de perto com essa ferramenta, finalizou, enumerando o ganho produtivo, de 21 para média de 36 litros, e a importância da eficiência reprodutiva. Não adianta estar tudo certo se a reprodução apresenta falhas. Os produtores devem abrir as portas da propriedade para profissionais técnicos, buscar a informação que está disponível para todos, usar as tecnologias, nunca sabemos o suficiente para não precisar de ajuda. Gerenciar a propriedade é saber o que precisa para não gastar com o que não é necessário.

Programação

O Fórum Tecnológico do Leite terá continuidade nesta quarta e quinta-feira (20 e 21), com transmissões pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube a partir das 20h. No dia 20 serão apresentados cases de diferentes sistemas produtivos: Free-Stall, com a Granja Lenhard - Estrela; Compost Barn, com a produtora Marina Frey, da Fazenda Frey - Venâncio Aires; e Sistema Misto (Compost e Pastejo), com o produtor João Domingos Martins - Venâncio Aires, tendo na moderação Diego Barden dos Santos (Emater/RS-Ascar e Colégio Teutônia).

No dia 21 o foco será o gerenciamento de resultados produtivos e financeiros na propriedade, com os cases Gestão de pessoas e de números, com a família Sprandel - Teutônia; e Gerenciamento como tomada de decisões, com o produtor Artur Ziglioli - Dois Lajeados, tendo na moderação Luciano Redu (Dália Alimentos).

O evento é uma realização do Colégio Teutônia e da Emater/RS-Ascar, com o apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) do Governo do Estado, Samaç Massey Ferguson, Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Machado Agropecuária, Ordemax Sistemas de Ordenha, Dália Alimentos, Sicredi, Nutron, Certel Energia, Cooperagri, Tangará, Duagro Soluções Sustentáveis, Launer Química, Maná, Languiru e Milkparts.

Fonte: Emater/RS-Ascar

Veículo: Colégio Teutônia

Link:

<http://www.colegioteutonia.com.br/gestao-reprodutiva-do-rebanho-pauta-primeira-noite-do-vento/>

Página: Notícias

Data: 20/10/2021

NOTÍCIAS

Fórum Tecnológico do Leite: Gestão reprodutiva do rebanho pauta primeira noite do evento

🕒 20 de outubro de 2021



15º Fórum Tecnológico do Leite

O 15º Fórum Tecnológico do Leite abriu sua programação com mais de mil visualizações ao vivo na primeira noite de transmissão online, no dia 19 de outubro, pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube. O foco de debate esteve voltado aos benefícios da gestão reprodutiva, com moderação do médico veterinário da Cooperativa Languiru, Diogo Cord. Na ocasião foram apresentados os cases das propriedades dos produtores rurais Armando Rhoden, de Tupandi/RS, e Roberto Erig, de Maratá/RS.

O coordenador do Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (Certa), Maicon Berwanger, comentou sobre a organização do evento, pelo segundo ano consecutivo no formato online, e a definição de temas. "Procuramos trazer os principais gargalos e desafios na atividade leiteira da região, apresentando soluções encontradas pelos produtores nas suas propriedades", valorizou, referindo-se aos sete cases que integram a programação completa do Fórum.

O diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert, falou do compartilhamento de conhecimento. “Esse é o propósito do Fórum e do CT, fruto do trabalho intenso de pessoas que fazem a diferença, evidenciando o quanto a cadeia produtiva do leite, de grande importância econômica e social, pode ser mais assertiva e de resultado”, frisou, agradecendo aos parceiros, apoiadores, patrocinadores e painelistas.

O presidente da Emater/RS, Edmilson Pelizaro, parabenizou pela temática abordada. “Todo esse trabalho realizado no campo é fundamental para que as famílias vivam com dignidade no desenvolvimento de suas atividades produtivas, contribuindo ainda para o desenvolvimento dos municípios.”

O presidente da Cooperativa Languiru, Dirceu Bayer, parabenizou a organização e produtores rurais. “Trata-se de um evento consolidado e muito importante para a cadeia produtiva do leite, que traz temas relevantes e que visam o aumento na qualidade e produtividade.”

Atenção ao rebanho

O produtor Armando Rhoden possui propriedade rural na localidade de Morro Gaúcho, município de Tupandi, com 44 vacas em lactação e produção de 1330 litros de leite/dia. De maneira muito clara, tratou dos impactos da redução de intervalo entre partos. “Trabalhar o melhoramento genético e ter o controle de parição, com anotações, faz toda a diferença. Iniciamos com a inseminação do rebanho nos anos 1970, e desde então nunca mais paramos, cada vez investindo mais. Com o trabalho mais aprofundado, começamos a gerenciar a vaca como se fosse nossa empresa, fazendo ela produzir para termos bons resultados, um trabalho muito sério”, frisou, citando que o intervalo de parto na propriedade, hoje, é de 12,4 a 12,6 meses.



Armando Rhoden possui propriedade leiteira na localidade de Morro Gaúcho, município de Tupandi

Rhoden destacou que diariamente confere a tabela de controle dos animais. “Hoje em dia só fica na propriedade quem é produtor de leite profissional, não tem mais espaço para ‘tirador de leite’. Também tem que gostar da atividade”, disse, elencando quesitos essenciais para o bom funcionamento de uma propriedade leiteira: informação, planejamento, organização e controle. “Com esses quatro funcionando, a propriedade é rentável. Começar é fácil, mas permanecer na atividade e ter bons resultados é difícil. Por isso é muito importante conhecer a sua propriedade e o seu rebanho. A vaca só corresponde e dá resultado se dermos essa atenção a ela”, concluiu.

Gerenciamento e tecnologia

O produtor Roberto Erig, de Maratá, abordou o uso da tecnologia na gestão reprodutiva. A propriedade familiar com mais de 50 anos na atividade leiteira conta, atualmente, com 60 animais, dos quais 26 em lactação, com produção de 950 litros de leite/dia.



Roberto Erig abordou o uso da tecnologia na gestão reprodutiva do rebanho da propriedade localizada em Maratá

Com formação técnica, cursos de melhoramento genético, inseminação e nutrição, Erig apreciou a utilização de aplicativo de gestão no dia a dia da propriedade leiteira. “As anotações de diversos dados iniciaram há 30 anos, com meus pais, desde o nascimento de animais, partos, cio, data de inseminação, retorno, prenhes, projeção de parto, controle do pré-parto e período de secagem. Eu procurei tecnificar mais, para ter maior controle da parte reprodutiva, pois não adianta melhoria da nutrição e da genética se a reprodução não acompanhar”, disse, referindo-se ao uso de aplicativo para avaliação dos dados coletados.

Essa evolução é a profissionalização da atividade. “Tenho tudo na palma da mão, no celular que está sempre no bolso. Assim, quando estou no meio dos animais, qualquer comportamento diferente pode ser acompanhado mais de perto com essa ferramenta”, finalizou, enumerando o ganho produtivo, de 21 para média de 36 litros, e a importância da eficiência reprodutiva. “Não adianta estar tudo certo se a reprodução apresenta falhas. Os produtores devem abrir as portas da propriedade para profissionais técnicos, buscar a informação que está disponível para todos, usar as tecnologias, nunca sabemos o suficiente para não precisar de ajuda. Gerenciar a propriedade é saber o que precisa para não gastar com o que não é necessário.”

Programação

O Fórum Tecnológico do Leite terá continuidade nesta quarta e quinta-feira, com novas transmissões pelo canal do Colégio Teutônia no Youtube a partir das 20h.

No dia 20 serão apresentados cases de diferentes sistemas produtivos: Free-Stall, com a Granja Lenhard – Estrela/RS; Compost Barn, com a produtora Marina Frey, da Fazenda Frey – Venâncio Aires/RS; e Sistema Misto (Compost e Pastejo), com o produtor João Domingos Martins – Venâncio Aires/RS, tendo na moderação Diego Barden dos Santos (Emater e Colégio Teutônia).

No dia 21 o foco será o gerenciamento de resultados produtivos e financeiros na propriedade, com os cases “Gestão de pessoas e de números”, com a família Sprandel – Teutônia/RS; e “Gerenciamento como tomada de decisões”, com o produtor Artur Ziglioli – Dois Lajeados/RS, tendo na moderação Luciano Redu (Dália Alimentos).

O evento é uma realização do Colégio Teutônia e da Emater/RS-Ascar, com o apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Governo do Estado, Smaq Massey Ferguson, Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Machado Agropecuária, Ordemax Sistemas de Ordenha, Dália Alimentos, Sicredi, Nutron, Certel Energia, Cooperagri, Tangará, Duagro Soluções Sustentáveis, Launer Química, Maná, Languiru e Milkparts.

TEXTO – Leandro Augusto Hamester

CRÉDITO DAS FOTOS – Divulgação Colégio Teutônia / Reprodução

Veículo: Conseleite-RS

Link:

<http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/com-crise-de-custos-valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r-1-6463-no-rs>

Página: Notícias

Data: 26/10/2021

COM CRISE DE CUSTOS, VALOR DE REFERÊNCIA DO LEITE FICA EM R\$ 1,6463 NO RS

26 de outubro de 2021



O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,6463, 4% abaixo do consolidado de setembro (R\$ 1,7149). A redução – divulgada em reunião do Conseleite nesta terça-feira (26/10) – reflete um mercado de consumo em que o repasse de preços no varejo não acompanha a elevação de custos do setor. Segundo o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, enquanto o aumento acumulado nos custos industriais é de 33%, a reposição de preço do leite ao varejo foi de apenas 12,8% nos últimos 12 meses. “É uma conta que não fecha”, justificou. Consciente que o setor está entrando em um momento delicado, o dirigente informou que, em 2021, a indústria vem trabalhando sem margens e que é preciso repassar algo ao varejo.

A Fetag indica que a situação dos produtores é crítica. No comparativo de setembro de 2020 com setembro de 2021, a ração subiu 26,5%, o diesel, 65%, e a ureia e os fertilizantes, 120%. O vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, argumentou que as dificuldades de rentabilidade do setor são enfrentadas tanto por indústrias quanto por produtores. Para amenizar a situação, os produtores clamam que se busque novos mercados, principalmente no exterior de forma a diminuir a dependência e a volatilidade que se tem em relação ao mercado interno. “Nosso foco é tirar a produção do país e fortalecer as campanhas de consumo em um momento em que, sabidamente, temos uma dificuldade de poder aquisitivo da população”, frisou Rizzo. A preocupação é com um movimento de desinvestimento no campo que resulte em aplicação de menos tecnologia e, conseqüentemente, menor oferta de leite nos próximos meses.

Apesar de as exportações brasileiras de leite terem crescido 30% de janeiro a setembro de 2021, Guerra argumenta que ainda há muito a expandir uma vez que somos um país importador em nossa balança comercial. Segundo ele, as indústrias vêm prospectando mercados, mas esse trabalho exige ações constantes. Além disso, é essencial que o governo apoie medidas para tornar o leite brasileiro ainda mais competitivo e, com isso, limitar a entrada de cargas de outros países do Mercosul. “Tem existido exportação, mas ainda somos importadores porque o mercado interno remunera melhor do que o externo. É preciso construir as habilidades para acessar esses clientes”, ponderou Guerra.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, responsável pela pesquisa do Conseleite, o impacto negativo da inflação na economia é preocupante, principalmente, nos setores da produção de alimentos. “Isso é uma questão que demora para se resolver porque são cadeias produtivas”. Apesar do cenário, ele informou que, na análise de longo prazo, o leite está valorizado. Considerando a inflação do período, o valor médio de referência do leite em 2021 está em R\$ 1,6332, o maior da série histórica do Conseleite. (Assessoria de Imprensa Sindilat/Crédito da foto: Marcos Gruhn)

Veículo: Além do Fato

Link:

<https://alemdofato.uai.com.br/economia/leite-produtor-gaúcho-chora-mas-sem-do-do-consumidor/>

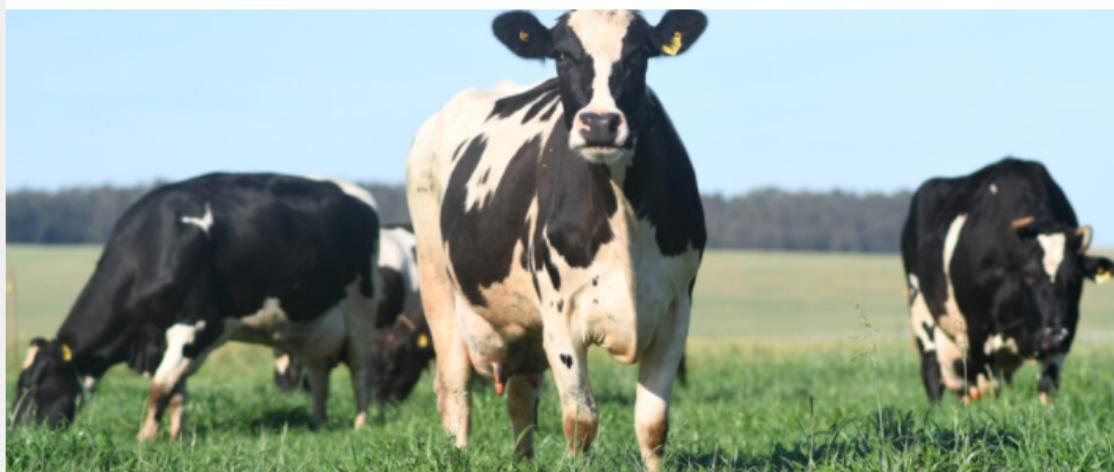
Página: Notícias

Data: 26/10/2021

Leite: produtor gaúcho chora, mas sem dó do consumidor

por **Nairo Alméri** | publicado: 26/10/2021 - 21:25 | atualizado: 27/10/2021 - 10:32

COMPARTILHAR:



Custo do rebanho leiteiro impactado principalmente por ureia e fertilizante (120%) - Foto: Marcos Gruhn/Sindilat/Divulgação

O litro do leite para o produtor do Rio Grande do Sul, como de resto no país, não cobrem custos. Nos últimos doze meses, findos em setembro, os **insumos industriais encareceram, da porteira para dentro, 33%**, enquanto a "reposição" no varejo foi de 12,8%. O cálculo aparece na pesquisa apresentada nesta terça (**26/10**) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (**Conseleite-RS**).

O levantamento identifica **queda de 4%** no valor de referência do litro ao produto neste mês em relação com setembro, para R\$ 1,64663 no litro.

O coordenador do Conseleite-RS, Alexandre Guerra, sem apontar onde emperra margem, reclama que a **"conta não fecha"**. Ou seja, está igual a muitas áreas de transformação. Guerra alerta que o setor entra em **"momento delicado"**, diz a nota do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), também ligado ao Conselho.

Conta para mesa do povo

Continua depois da publicidade

Entretanto, o dirigente do Conseleite-RS **não abre mão de recuperação** das margens. E quer isso, mesmo que a conta vá parar na mesa do consumidor. "(...) dirigente informou que, em 2021, a indústria vem trabalhando sem margens e que é preciso repassar algo ao varejo", acrescenta.

O Conceleite-RS é uma **entidade plural**, congrega, por exemplo, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) à Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul).

Ureia e fertilizantes filões nas fazendas

Os índices mostrados foram coletados pela Universidade de Passo Fundo (UPF). O vice-coordenador do Conceleite-RS, Rodrigo Rizzo, **destaca encarecimentos** da ração (26,5%), diesel (65%) e ureia/fertilizantes (120%). Assegura, portanto, que a margem estaria negativa tanto para produtores quanto as indústrias.

Exportar mais e motivar consumo interno

Mas, em linha até divergente à Guerra, Rizzo é pela redução da dependência do mercado interno, muito volátil. Defende, portanto, elevação nas exportações. Mas seria um movimento em **mão dupla**: exportar mais e, ao mesmo tempo, fortalecer campanhas de consumo, mesmo diante da **perda de poder de compra** do consumidor.

Contingenciar leite do Mercosul

Os embarques de leite, nos três trimestres do ano, **cresceram 30%**. Mas, conforme Guerra, há que se considerar o fato de o país ser forte importador, "porque o mercado interno **remunera melhor do que o externo**". O dirigente, porém, não fez relação de custos de produção fora e no Brasil. Mas, defendeu um contingenciamento nas importações. Ele recomendou essa posição apontando embarques dos países parceiros no Mercosul.

As **outras entidades** do Conceleite-RS são:

- Apil – Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul;
- FecoAgro – Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul;
- Fetraf-RS;
- Gadolando – Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul;
- Jersey-RS – Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul.

No país, pesquisa CNA/Cepea aponta encarecimento na produção, semestre de 2021, de 11. Veja [AQUI](#). Mas, atenção para isto: no intertítulo "**Lucratividade**", onde se lê **bilhões**, leia-se **milhões**.

MATÉRIAS RELACIONADAS:

Veículo: Terra Viva

Link:

<http://www.terraviva.com.br/noticias/com-crise-de-custos-valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r-1-6463-no-rs-36938>

Página: Notícias

Data: 27/10/2021



Imagem de Cally Lawson por Pixabay

27 de outubro de 2021

Com crise de custos, valor de referência do leite fica em R\$ 1,6463 no RS

COMPARTILHAR



DESTAQUE Fonte: Conceleite/RS | Foto de capa: Imagem de Cally Lawson por Pixabay

Preço/RS - O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,6463, 4% abaixo do consolidado de setembro (R\$ 1,7149).

A redução – divulgada em reunião do Conceleite nesta terça-feira (26/10) – reflete um mercado de consumo em que o repasse de preços no varejo não acompanha a elevação de custos do setor. Segundo o coordenador do Conceleite, Alexandre Guerra, enquanto o aumento acumulado nos custos industriais é de 33%, a reposição de preço do leite ao varejo foi de apenas 12,8% nos últimos 12 meses. “É uma conta que não fecha”, justificou. Consciente que o setor está entrando em um momento delicado, o dirigente informou que, em 2021, a indústria vem trabalhando sem margens e que é preciso repassar algo ao varejo.

A Fetag indica que a situação dos produtores é crítica. No comparativo de setembro de 2020 com setembro de 2021, a ração subiu 26,5%, o diesel, 65%, e a ureia e os fertilizantes, 120%. O vice-coordenador do Conceleite, Rodrigo Rizzo, argumentou que as dificuldades de rentabilidade do setor são enfrentadas tanto por indústrias quanto por produtores. Para amenizar a situação, os produtores clamam que se busque novos mercados, principalmente no exterior de forma a diminuir a dependência e a volatilidade que se tem em relação ao mercado interno. “Nosso foco é tirar a produção do país e fortalecer as campanhas de consumo em um momento em que, sabidamente, temos uma dificuldade de poder aquisitivo da população”, frisou Rizzo. A preocupação é com um movimento de desinvestimento no campo que resulte em aplicação de menos tecnologia e, conseqüentemente, menor oferta de leite nos próximos meses.

Apesar de as exportações brasileiras de leite terem crescido 30% de janeiro a setembro de 2021, Guerra argumenta que ainda há muito a expandir uma vez que somos um país importador em nossa balança comercial. Segundo ele, as indústrias vêm prospectando mercados, mas esse trabalho exige ações constantes. Além disso, é essencial que o governo apoie medidas para tornar o leite brasileiro ainda mais competitivo e, com isso, limitar a entrada de cargas de outros países do Mercosul. “Tem existido exportação, mas ainda somos importadores porque o mercado interno remunera melhor do que o externo. É preciso construir as habilidades para acessar esses clientes”, ponderou Guerra.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, responsável pela pesquisa do Conleite, o impacto negativo da inflação na economia é preocupante, principalmente, nos setores da produção de alimentos. “Isso é uma questão que demora para se resolver porque são cadeias produtivas”. Apesar do cenário, ele informou que, na análise de longo prazo, o leite está valorizado. Considerando a inflação do período, o valor médio de referência do leite em 2021 está em R\$ 1,6332, o maior da série histórica do Conleite. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Veículo: Correio do Povo

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/brasil-ampliou-as-exporta%C3%A7%C3%B5es-de-l%C3%A1cteos-durante-este-ano-1.715552>

Página: Notícias

Data: 29/10/2021

Brasil ampliou as exportações de lácteos durante este ano

Embarque de 29,8 mil toneladas, no entanto, fica bem abaixo do volume importado, que chegou a 99,1 mil toneladas de janeiro a setembro

29/10/2021 | 19:35
Danton Júnior



Um dos principais produtores de leite do planeta, o Brasil vive um momento de alta nas exportações. Dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, compilados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), apontam que os embarques de produtos lácteos para fora do país cresceram 30% de janeiro a setembro, na comparação com o mesmo período do ano passado. O volume total chegou a 29,8 mil toneladas, mais do que as 22,8 mil toneladas contabilizadas nos nove primeiros meses de 2020.

Favorecida pela taxa de câmbio, a receita obtida com as exportações cresceu ainda mais, 45%, totalizando 75,8 milhões de dólares até setembro. Os principais produtos exportados no período foram leite em pó integral, leite condensado, cremes de leite e queijos. O Rio Grande do Sul é o maior exportador entre os estados brasileiros, com participação de 29%. O principal destino em 2021 é a Argélia, mercado considerado "bom pagador". O país africano ampliou suas compras em mais de 500% e hoje recebe um terço das exportações brasileiras.

Por outro lado, o volume de leite importado pelo Brasil continua bem acima dos números de exportação. De janeiro a setembro, entraram no país 99,1 mil toneladas, em sua maior parte de leite em pó. Isso representa uma queda de 4% em relação ao mesmo período de 2020. O valor desembolsado pelo Brasil com importações chegou a 334,9 milhões de dólares desde o início do ano. A grande maioria dos lácteos que entram no país – mais de 80% – continua sendo proveniente de Argentina e Uruguai, a exemplo do que vinha sendo observado nos últimos anos.

Segundo o secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, a abertura de novos mercados foi intensificada na gestão da atual ministra da Agricultura, Tereza Cristina, incluindo a recente habilitação de embarques para o México, considerado um destino com grande potencial. “O maior desafio é o custo da nossa matéria-prima comparada ao mercado internacional, principalmente Argentina e Uruguai”, observa Palharini. Com relação às importações, de acordo com ele, a tendência é de que sejam mantidas, embora a taxa de câmbio atual acabe desestimulando as operações.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/especial/bolso-sente-cri-se-h%C3%ADdrica-1.715391>

Página: Notícias

Data: 30/10/2021



30/10/2021 | 9:56
Por Tals Teixeira



A água cobre 75% do planeta Terra. É indispensável para manter toda forma de vida. Porém, a escassez desse recurso natural, consequência, em parte, das mudanças climáticas, pode levar o ecossistema ambiental a um desequilíbrio nos ciclos de chuva sem precedentes. É o que mostra um estudo liderado pelo cientista climático Wim Thiery, da Vrije Universiteit Brussels, da Bélgica. Segundo a pesquisa, divulgada na revista Science, uma criança nascida em 2021 viverá, em média, sete vezes mais ondas de calor, duas vezes mais incêndios florestais e quase três vezes mais secas, quebras de safra e enchentes de rios do que seus avós.

Os reflexos dessa conjuntura atingem as esferas ambiental, social e econômica. Esta ciranda também começa nos setores produtivos e chega ao consumidor, que vem sentindo o peso nos boletos. A escalada nos preços de produtos e serviços tem exigido de boa parte da população uma "ginástica" para assegurar os suprimentos à mesa. O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (AGAS), Antônio Cesa Longo, afirma que está percebendo um consumidor com poder de compra minorado. "Os impactos da crise hídrica, bem como outros aumentos nos custos dos produtos advindos da situação cambial, da alta do diesel e de outras situações, refletem diretamente na mesa do consumidor, que está dando verdadeiras aulas de gestão no dia a dia para diminuir o impacto da inflação em sua cesta de compras", informa.

O professor da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Gustavo Inácio de Moraes, salienta que a ocorrência de secas e de estiagens tem se tornado mais frequente na Região Sul e em São Paulo, cenário influenciado por vários fatores, como a dependência da Amazônia, que, por ser uma floresta tropical úmida, produz corredores de chuva, ou rios voadores, que determinam o comportamento hídrico no sul do continente sul-americano. "A proporção em que ocorre um desmatamento significativo na área, pode-se correlacionar com a ausência e mudança do regime de chuvas nas áreas ao sul."

Moraes reforça que os efeitos na sociedade aparecem no fornecimento de serviços de utilidade pública, como água e energia, que dependem dos níveis dos reservatórios, que podem ser alterados em função da estiagem. "Energia e água, como insumos básicos de atividades dos serviços e da indústria, prejudicam os investimentos, pois há uma menor disposição de se investir em ampliação de equipamentos, bem como o próprio consumo das famílias e empresas, por encarecer e dar maior peso às despesas básicas, inviabilizando lazer e bens." O especialista ainda destaca que a falta de água reduz a oferta de produtos em todos os setores, o que resulta no aumento da inflação.

No bolso do consumidor

Segundo o pesquisador e agrometeorologista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa-Trigo) Gilberto Cunha, a crise hídrica pode ser considerada uma perturbação, uma alteração de padrão normal dos recursos hídricos com consequências econômicas nos setores produtivos e energéticos e com impacto na sociedade. "Toda crise hídrica começa a partir de uma escassez de água, mas não são sinônimos", ressalta, enfatizando que a gestão dos recursos naturais também deve ser contemplada neste contexto. Cunha entende que, no momento, o Rio Grande do Sul não passa por crise hídrica, sendo que já houve maior risco para esse cenário no outono e no inverno. "Em setembro, tivemos retorno gradativo das chuvas, que favoreceu a recuperação substancial de mananciais de água." Já as regiões Sudeste e Centro-Oeste passam por seca severa, o que acaba atingindo o Sul. Apesar das ameaças, o especialista vê oportunidades em um período crítico. "A inovação e a busca por novas formas de energia, como a eólica e solar, e também a de biomassa, o que conduz a uma amplificação das matrizes energéticas, o que vejo como aspecto positivo", assinala.

O coordenador estadual da área de saneamento básico da gerência técnica da Emater/RS, Gabriel Ludwig Katz, caracteriza a crise hídrica pela conjunção de vários fenômenos que ocorrem simultaneamente. "É a escassez de chuvas associada à má distribuição pluviométrica, a redução dos níveis de águas dos rios e de poços, fatores que juntos atingem a economia." Katz reforça que a população mais vulnerável é a mais atingida. "São comunidades indígenas, quilombolas, assentados que vivem em condições críticas de saneamento, além da questão de higiene."

A meteorologista da Metsul Estael Sias destaca que todas as áreas da sociedade acabam sendo impactadas. "A vida se torna mais cara na medida em que precisa recorrer a artificios para manter o conforto em dias de calor intenso e há perda agrícola diante de tantas quebras de safra por falta de chuva ou por geadas mais fortes", enfatiza. Sias acrescenta que um estudo recente da MetSul verificou significativo aumento de chuva forte desde a década de 1990, quando a temperatura global começou a ficar acima da média. A partir desse período, todos os anos foram mais quentes que o normal, sendo que na última década quebrou recordes, o que explica essa instabilidade no clima. "Vários eventos que ocorrem a cada mil anos aconteceram nos últimos dois anos em diversas partes do mundo, o que denota uma evidência que o clima está tendendo para extremos", esclarece.

O economista da Fundação Getúlio Vargas, André Braz, afirma que a crise hídrica atinge muitos segmentos, como a agricultura, que teve quebra de safra de milho, cana de açúcar e café. "Do milho, afeta parte dos alimentos, principalmente a criação de aves, que encarece a carne de frango e de ovos", explica. O presidente executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo dos Santos, reitera que a quebra de safra do milho gaúcho potencializou a falta no Estado que já é insuficiente, o que ocasionou a vinda do cereal do Centro-Oeste e Argentina, tornando toda essa logística muito onerosa para o avicultor, já que o milho é o principal insumo para fabricar ração para aves. "Para o produtor conseguir se manter na atividade, foi preciso repassar parte do custo para o consumidor."

Santos assinala que a carne de frango e os ovos tiveram aumento que acompanhou os níveis de inflação. Todavia, esse cenário apresenta perspectivas de mudanças. "Foi publicada a medida provisória que isenta a cobrança de PIS e Cofins sobre importação do milho até 31 de dezembro de 2021, o que deve dar um alívio", relata. Mas as dificuldades podem ser a motivação que precisava para a criação de novas possibilidades. "Vamos produzir alimentos para as aves a partir dos cereais de inverno, um projeto que está tomando corpo para se conseguir normalizar os preços para o consumidor em curto prazo", salienta.

Na suinocultura, a situação é semelhante a da avicultura. O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, afirma que nos 30 anos em que está diretamente envolvido na atividade, vem acompanhando muitas mudanças climáticas, que contribuíram para a alta nos custos de produção. "Com essa instabilidade climática, além da parte de alimentação que vem encarecendo, temos que investir mais nas granjas para ter mais conforto térmico para os animais", explica. Folador ressalta que o desafio é se adaptar em meio a uma viabilidade econômica cada vez mais "apertada".

O prejuízo nas lavouras de cana-de-açúcar, que é matéria-prima do açúcar, do etanol e do álcool anidro, afetou os preços dos produtos. O álcool anidro forma 27,5% da gasolina tipo C, usada para abastecer os veículos, colaborou para a escalada de preços da gasolina, que chegou a R\$ 7,00 nas bombas nos posto de combustível. "O setor sucroalcooleiro afetou a parte da produção de açúcar e etanol, o que consequentemente afeta a gasolina."

Braz enfatiza que a falta de chuvas prejudica as pastagens do Brasil, o que interfere na pecuária brasileira. "No país, o gado é criado solto a pasto, manejo que fica comprometido pela falta de chuva, o que pode aumentar o preço da carne e do leite", avalia. Segundo o coordenador do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPro), Júlio Barcellos, a produção animal no Brasil se dá a partir de pastos naturais ou cultivados, sendo ambos extremamente dependentes das condições climáticas de luminosidade, umidade do solo e da temperatura, o que determina o ciclo do crescimento ao longo das estações do ano. "De maneira geral, sempre que houver um déficit hídrico, os pastos crescem menos, a produtividade e os ganhos de peso diminuem assim como todos os parâmetros produtivos."

Com a queda de produtividade e uma menor oferta, o RS tem a opção de adquirir carne de outros estados. "Se a carne comprada estiver cara, vai ter um preço mais alto repassado ao consumidor para fins de compensação", explica. Essa alta contribuiu para a redução do item carne na panela, conforme indicado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que apontou a carne bovina teve aumento de 35%, o que se converteu na menor taxa de consumo em 25 anos no país, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O leite também teve alta expressiva, chegando a passar de R\$ 4,00 o preço do litro vendido em caixa. Segundo o subsecretário do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, o aumento da luz impactou o preço do leite porque por causa dos custos da energia usada para o funcionamento do sistema produtivo.

Mais cautela e economia



Eva Marina Pereira, de 58 anos, conta que precisou reduzir muito o consumo de carnes na família devido à alta dos preços. Foto: Ricardo Giusti

Diante da alta dos preços, para muitos, a carne passou a ser artigo de luxo. No Mercado Público, no centro de Porto Alegre, essa realidade, que enxugou o poder de compra do consumidor, é visível. Na banca de carnes, Eva Marina Pereira, de 58 anos, reage ao preço dos itens. "É um absurdo", expressa. Aposentada por invalidez, ela sustenta sozinha uma família de seis pessoas com o salário da aposentadoria. Com o aumento de preço, ela teve que fazer um corte drástico no consumo dessa proteína animal. "Hoje comemos mais arroz e feijão e carne duas vezes por mês", comenta. Agora, a compra de carne está condicionada às ofertas. "Hoje estou levando uma paleta de porco que está na promoção."

A química Rose da Rosa, de 65 anos, também adaptou o cardápio da família. "Todos gostamos de carne bovina, mas hoje comemos de duas a três vezes por semana", relata. A autônoma Dani Roberta Menezes Cardoso, de 48 anos, observa os preços do queijo que compra para a mãe. Ela mantém sozinha uma família de cinco pessoas. A subida do queijo, que chegou a passar de R\$ 50,00 o quilo, provocou alteração nos hábitos de consumo. "Não gosto muito de queijo, mas a minha mãe, sim, por isso compro, mas em torno de duas vezes ao mês", comenta.



O alto preço do queijo também alterou os hábitos de consumo na casa da autônoma Dani Roberta Menezes Cardoso, de 48 anos. Foto: Ricardo Giusti

O supervisor administrativo Gilberto Silva da Silva, de 48 anos, sustenta a família de cinco pessoas, sendo quatro adultos e uma criança de 9 anos. Morador do bairro Camaquã, em Porto Alegre, Silva destaca que sempre foi bastante organizado com as despesas da casa. Agora, com a alta simultânea de alimentos, luz e combustível, algumas adaptações foram implementadas. "Locais que são mais próximos da minha casa eu vou sem carro", relata. Quanto à alimentação, destaca que faz questão de manter o consumo normal, preferindo economizar em outros aspectos. "Não gosto de desperdício e procuramos sempre reaproveitar os alimentos, seja para consumo próprio, seja para doação", descreve. O maior cuidado que Silva exige da família é quanto ao consumo de luz. "Quando sai do cômodo, tem que apagar a luz, e o banho está mais controlado", reforça.

Pouca água, luz cara

O sistema de produção energética do Brasil é interligado. A matriz predominante é formada por usinas hidrelétricas, que correspondem a uma média que oscila entre 50% a 60% (conforme os níveis de água dos reservatórios), seguida das termelétricas, em média 30%, e eólica, que representa em torno de 14%. A relação entre o volume de água e a produção energética pela rede de hidrelétricas é direta. O coordenador do Laboratório de Eficiência Energética da PUCRS e do curso de Engenharia Elétrica da Escola Politécnica, Odilon Duarte, explica que, quando há períodos de seca, os rios perdem volume e os reservatórios baixam, diminuindo a força da queda d'água. As turbinas então passam a girar mais lentamente, sem força suficiente para gerar a energia elétrica necessária para suprir a demanda das cidades e regiões que abastece. Assim, é necessário acionar as termoeletricas, que produzem uma energia mais cara. "Com o acionamento das termoeletricas, a conta de energia elétrica para o consumidor acaba ficando mais cara, já que o custo da geração de energia e de construção da usina é mais alto".

Abastecimento

O diretor de Operações da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), André Finamor, explica que a companhia atende 317 dos 498 municípios gaúchos e que o momento atual é de continuidade da crise hídrica. "Em 2019 começou uma forte crise hídrica, que se agravou em 2020 e segue persistente em 2021", avalia. Finamor destaca que desde 2019 nenhum dos locais abastecidos pela Corsan passaram por racionamento de água. "Temos um planejamento de prevenção para atender o aumento de população ou de falta de água, que já começa na construção das barragens e na escolha dos rios", esclarece. Para isso, as melhorias estão concentradas na estrutura. "Investimos pesado nas áreas de operações para tratar esse alto volume de água bruta, como preservação dos mananciais e redimensionamento e desassoreamento de barragens."

Na área rural, o coordenador estadual da área de saneamento básico da gerência técnica da Emater/RS, Gabriel Ludwig Katz, reitera que o foco está na prevenção estabelecida em políticas públicas implementadas por meio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS. "São medidas como a construção de açudes, de cisternas e reutilização da água de nascentes", exemplifica. Katz reforça que é necessário melhorar as condições ambientais dentro das propriedades, o que perpassa o processo de educação ambiental dos produtores.